

FACULDADE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

LORENZA AVILA

CASA ABRIGO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

PORTO ALEGRE

2021

LORENZA AVILA

## CASA ABRIGO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade São Francisco de Assis como requisito parcial para a conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e obtenção do grau de Arquiteta e Urbanista, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Ma. Arq. Rosana Prado Oliveira Guerra.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Ma. Arq. Rosana Prado Oliveira Guerra

PORTO ALEGRE

2021

08 de Julho de 2021

BANCA EXAMINADORA

---

Professora: Rosana Prado Oliveira Guerra  
Faculdade São Francisco de Assis

---

Professor:  
Faculdade São Francisco de Assis

---

Professor:  
Faculdade São Francisco de Assis



Dedico este trabalho ao meu pai, Danilo Avila, pois me apresentou o amor pela arquitetura e me apoiou

infinitamente até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, Grande Arquiteto do Universo, por ter me sustentado através da fé e esperança nos momentos difíceis, sabendo que o dia de hoje chegaria. Aos meus guias e mentores espirituais, e à aquela que sempre me protege.

Ao meu pai, Danilo, por ter sempre me apoiado em todas as empreitadas e projetos da vida, sempre com muito amor e paciência. Por ser sempre meu maior incentivador e apoiador. Teu apoio e crenças de que tudo sempre daria certo, de que tudo vale a pena se a alma não é pequena, me fizeram lutar até a chegada desta etapa. Por tudo que tu fizeste por mim. Sou grata por ter um pai tão participativo, tenha certeza de que este diploma é nosso.

À minha mãe de criação, Micheli, por ter me dado o exemplo de como me tornar uma mulher forte, por cultivar em mim o amor pelos estudos e principalmente por ter vivenciado e vibrado todas as minhas conquistas ao longo da vida.

Ao meu namorado e sócio, Adryan, aquele que tive a dádiva de conhecer através das linhas traçadas na arquitetura ao longo da jornada na faculdade. Por não ter me deixado cogitar em nenhum momento a desistência do caminho até aqui. Por ser sempre tão amoroso, solícito, paciente e parceiro em todos os momentos, tornando sempre o percurso da vida mais leve e alegre. Por ser um grande arquiteto que encontra soluções frente à qualquer dificuldade. Sou grata por construir uma vida ao teu lado.

À minha sogra, Ana com sua docilidade sempre solícita e com muito carinho sempre incentivando para que os estudos fossem minha principal prioridade.

Às minhas tias, Sandra, Silvia, Solange e Janete por terem me apoiado em todos os sentidos e apostado sempre em mim. Por terem me ajudado cada uma à sua maneira. Não posso deixar de agradecê-las por tudo o que fizeram por mim.

À minha psicóloga, Larissa Bastiani, por ser me fazer enxergar que era possível chegar até aqui. Por me fazer ter condições de vencer todos os desafios e conquistar meu diploma. Com certeza fostes parte principal do processo.

Ao meu grande amigo e ex chefe, Deivid, por ter me ensinado tudo o que sei na prática sobre construção civil. Por ter me ensinado sobre como ser uma pessoa forte apesar dos dias difíceis.

Às minhas chefes Sandra e Sirlei, engenheiras as quais admiro muito por serem mulheres extremamente competentes e vencerem os desafios de uma profissão tão masculinizada. Sou absolutamente grata, principalmente por sempre apoiarem meu trabalho, com muita amabilidade e profissionalismo.

À minha querida amiga Jéssika, que tem um coração imenso e lindo e sempre insistiu em me apoiar e incansavelmente lembrar o quanto eu era capaz, por ser meu ombro em momentos difíceis e por sempre estar ao meu lado.

À minha amiga Renata, por todos os ensinamentos na área de projetos, por todos os momentos em que me ensinou a parar para descansar e não parar e desistir. Por toda a admiração demonstrada e recíproca de sempre.

Aos meus colegas e amigos da Faculdade IMED: Amanda, Kleber e Matheus, pela parceria e amizade, pelo apoio ao longo do curso e por tornarem o caminho mais divertido. Vocês fazem parte desta conquista!

À minha professora, orientadora e amiga Rosana principalmente por sempre incentivar o amor que tenho por estruturas, algo que partilhamos em comum. Por ser sempre muito solícita, e questionadora sempre com senso crítico impecável, a qual contribuiu ricamente para o desenvolvimento deste trabalho, por ter me dado todo o suporte necessário para o cumprimento desta etapa. Meu agradecimento e sincera admiração. A todos os meus professores, em especial às professoras Macklaine, da Faculdade Unifin, Giulie e Juliana da Faculdade IMED as quais foram de extrema importância em minha jornada, pois sempre me apoiaram e incentivaram. Meus sinceros agradecimentos e admiração a todas.

Aos mencionados, saibam que ocupam grande espaço em minha vida e em meu coração e que tudo isso foi conquistado com o apoio de vocês. Meus mais sinceros agradecimentos.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- macrozoneamento oficial da cidade de Porto Alegre .....	32
Figura 2- opções de terreno.....	33
Figura 3 - Mapa da delimitação do bairro floresta.....	34
Figura 4 - TAXA DE HOMICÍDIOS DE MULHERES.....	43
Figura 5 - TAXA DE HOMICÍDIOS DE MULHERES.....	44
Figura 6- Fluxo de abrigo.....	48
Figura 7 - Dados da casa de apoio Viva Rachel de 2016 a 2018 .....	52
Figura 8- Terreno escolhido.....	54
Figura 9- terreno em relação ao bairro .....	54
Figura 10.....	60
Figura 11- mapa de expansão linhas brt/poa.....	61
Figura 12 - demarcação da área do terreno .....	63
Figura 13 - Carta solar.....	65
Figura 14 - BEM ESTAR, CENTRO COMUNITÁRIO, TEKNAF UPAZILA, BANGLADESH, CENTRO DE ACOLOHIMENTO / CYS.ASDO .....	68
Figura 15 - Casa Mar Mediterrâneo 34 / Inca Hernández.....	69
Figura 16 - Vander Park / de Architekten Cie. Apartamentos .....	70
Figura 17- Figura 16 - Vander Park / de Architekten Cie. Apartamentos .....	71
Figura 18- Hotel Bjornson de Ark-shelter.....	72
Figura 19 - Café Kilogram / Pranala Associates- CAFETERIAS.....	72
Figura 20 - SIXX Hotel / MODULO architects, CHINA .....	73
Figura 21- vista interna SIXX Hotel / MODULO architects, CHINA.....	73
Figura 22- cozinha coletiva hospedaria burgos 21 .....	75
Figura 23- pátio interno abrigo para vítimas de violência doméstica /amos goldreich.....	76
Figura 24 – cozinha coletiva casa viva rachel, caxias do sul/rs .....	77
Figura 25- playground casa viva rachel, caxias do sul/rs.....	77
Figura 26 – saguão urban womb .....	78
Figura 27 - Casa de Referência Mulheres Mirabal .....	79

Figura 28 - Abrigo para desabrigados / xystudio HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL, JANKOWICE, POLÔNIA .....	80
Figura 29- planta baixa albergue id town .....	80
Figura 30 – vista interna dormitório Albergue iD Town / O-office Architects ...	81

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1.....	42
Tabela 2 - Principais diferenças entre Casa-Abrigo e Casa de Acolhimento..	50
Tabela 3.....	56
Tabela 4.....	57
Tabela 5.....	58
Tabela 6.....	59
Tabela 7.....	62
Tabela 8- Quadro técnico de trabalhadores.....	84

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ranking dos países mais violentos para mulheres .....	37
Gráfico 2 - ESTATÍSTICAS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL E FEMINICÍDIOS .....	39
Gráfico 3 - Insolação.....	41
Gráfico 4- Rosa dos ventos .....	66
Gráfico 5 - Temperaturas anuais .....	67

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BM- Brigada Militar

BPC -Benefício Assistencial de Prestação Continuada

CEAM - Centro de Atendimento à Mulher

CNJ- Conselho Nacional de Justiça

CRAS - Centro de Referência da Assistência Social

CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social

DEAM- Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher

LGBTQIA+ - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexo, Asexuais e + variações de sexualidade e gênero.

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONUWPM - Departamento de Políticas para as Mulheres -

SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

URSS- União Russa Soviética Socialista

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	<b>15</b>
<b>ABSTRACT</b> .....	<b>17</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>18</b>
1.1. Tema.....	21
1.2. Justificativa do Tema .....	21
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	<b>22</b>
2.1. Objetivo geral.....	23
2.2. Objetivos específicos.....	23
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>23</b>
3.1. Pesquisa.....	23
3.2. Entrevistas.....	24
3.3. Levantamentos .....	31
3.3.1. Área de intervenção.....	31
<b>3.4. DEFINIÇÕES GERAIS</b> .....	<b>34</b>
3.4.1. Violência doméstica.....	34
3.4.2. Índices de violência doméstica no mundo .....	35
3.4.3. Índices no Brasil .....	37
<b>3.5. Aumento da violência doméstica devido à Pandemia de Covid</b> .....	<b>39</b>
3.5.1. Índices no Rio Grande do Sul e em Porto Alegre .....	41
3.5.2. Religião e violência doméstica .....	44
3.5.3. Violência de gênero, sexismo e misoginia.....	45
3.5.4. Violência contra LGBTQs+ .....	46
3.5.5. Casas de referência.....	47
3.5.6. Casas abrigo .....	49
3.5.7. Casas abrigo Mulheres Mirabal .....	53
3.5.8. Terreno.....	53
<b>4. CONDICIONANTES</b> .....	<b>55</b>
<b>4.1. Condicionantes Legais</b> .....	<b>55</b>
4.1.1. Índices terreno.....	55
4.1.2. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental.....	56

4.1.3. Mobilidade Urbana e Hierarquia Viária .....	59
4.1.4. Diretrizes Nacionais para o abrigo de mulheres em situação de risco e de violência .....	63
4.1.5. Código de Edificações da cidade de Porto Alegre.....	64
4.1.6. NBR 9077/2001- Saídas de emergências em edificações.....	64
4.1.7. NBR 9050/2015- Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos .....	64
<b>4.2. Condicionantes Físico-Ambientais .....</b>	<b>65</b>
<b>5. REPERTÓRIO FORMAL.....</b>	<b>67</b>
<b>6. ESTUDO DE CASO .....</b>	<b>73</b>
<b>6.1. Centro de Acolhimento / CYS.ASDO.....</b>	<b>74</b>
<b>6.2. Centro de Acolhimento e Aprendizagem CLC Beijing/ Hibinosekkei .....</b>	<b>74</b>
<b>6.3. Hospedaria Burgos 21 / Guillaume Jean Architect &amp; Designer .....</b>	<b>74</b>
<b>6.4. Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica / Amos Goldreich Architecture + Jacobs Yaniv Architects.....</b>	<b>75</b>
<b>6.5. Casa Viva Rachel, Caxias do Sul-RS/Brasil .....</b>	<b>76</b>
<b>6.6. Urban Womb .....</b>	<b>77</b>
<b>6.7. Casa de Referência Mulheres Mirabal .....</b>	<b>78</b>
<b>6.8. Abrigo para desabrigados/xystudio – Polônia.....</b>	<b>79</b>
<b>6.9. Albergue iD Town/ O-office Architects .....</b>	<b>80</b>
<b>7. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA DE NECESSIDADES .....</b>	<b>81</b>
<b>7.1. Público Alvo .....</b>	<b>81</b>
<b>7.2. Programa de necessidades .....</b>	<b>82</b>
7.2.1. Infraestrutura para o trabalho voluntário.....	83
7.2.2. Ambientes.....	84
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>86</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>88</b>
<b>GLOSSÁRIO.....</b>	<b>93</b>

## RESUMO

A violência doméstica é um assunto que tem ganhado visibilidade e engajamento para combate nas últimas décadas. O combate ainda é relativamente recente, e alguns países ainda não possuem políticas públicas para tratamento do tema. No Brasil, a promulgação da Lei nº 11.340/2006 (Lei Maria da Penha) representou um passo importante para o enfrentamento da violência contra as mulheres.

No que tange o atendimento às mulheres previsto na Lei, uma das questões fundamentais para garantir a integridade física e moral da mulher diz respeito ao abrigo nos casos de risco de morte. Neste nível de assistência, a principal resposta do Estado está traduzida na criação de equipamentos denominados Casas-Abrigo.

As Casas-Abrigo ofertam o serviço de acolhimento institucional para mulheres vítimas de violência doméstica, familiar ou nas relações íntimas de afeto com risco de morte, bem como de seus dependentes. O presente trabalho tem por objetivo demonstrar a viabilidade e a importância da criação de projeto arquitetônico de uma casa abrigo para acolhimento de mulheres em situação de vulnerabilidade, dedicada a promover acolhimento adequado e seguro e a reinserção das acolhidas no meio social, com métodos humanizados.

Essa pesquisa caracteriza-se por ser explicativa com abordagem qualitativa na qual foram realizados diagnósticos por meio de levantamentos, pesquisa documental, bibliográfica e análise e interpretação das informações. A pesquisa bibliográfica buscou demonstrar os índices de violência doméstica no Brasil e no mundo e o agravamento dessa situação em função do isolamento social decorrente da Pandemia de Covid-19. Os dados apresentados salientam a importância da correta condução dos casos de violência doméstica, a fim de evitar a evolução para crime de feminicídio. Nessa pesquisa também são abordadas as Diretrizes Nacionais para abrigo de mulheres em situação de risco de vida a fim de padronizar e regulamentar os estabelecimentos nomeados como Casa Abrigo.

Para o levantamento de dados e elaboração do programa de necessidades utilizou-se de questionário para duas profissionais das áreas de psicologia e serviços sociais. O questionário foi elaborado com questões dissertativas e aplicado no mês de maio

de 2021. Com o levantamento das casas abrigo e Delegacias da Mulher do Rio Grande do Sul e mais especificamente de Porto Alegre, foi possível perceber que existe a demanda para mais casas deste tipo e que a maioria das casas existentes funcionam em prédios adaptados para este fim.

Sendo assim, com base nos dados fornecidos pela Diretriz Nacional e todos os demais dados levantados nesse trabalho, percebe-se que a criação de uma casa abrigo para mulheres em situação de vulnerabilidade, em uma edificação construída para esse fim, com toda a infraestrutura e suporte para acolhimento é uma necessidade real da cidade de Porto Alegre.

**Palavras-chave:** Violência doméstica. Mulheres. Centro de referência. Casa Abrigo.

## ABSTRACT

Domestic violence is a topic that has gained visibility and commitment to combat in recent decades. The fight is still relatively recent, and some countries still do not have public policies to deal with the issue. In Brazil, the enactment of Law nº 11.340/2006 (Law Maria da Penha) represented an important step in the fight against violence against women.

Regarding the care provided to women in the Law, one of the fundamental issues to guarantee the physical and moral integrity of women concerns sheltering in cases of risk of death. At this level of assistance, the States main response is the creation of equipment called Shelter-Houses. The Shelter-Houses offer the institutional care service for women victims of domestic, family or intimate affectionate relationships at risk of death, as well as for their dependents.

This work aims to demonstrate the feasibility and importance of carrying out an architectural project for a reference center for welcoming women in vulnerable situations, dedicated to promoting an adequate and safe reception and the reinsertion of those welcomed into the social environment, with humanized methods.

This research is characterized by being explanatory with a qualitative approach, which performed diagnoses through surveys, documentary and bibliographic research, and analysis and interpretation of information. The bibliographical research sought to demonstrate the rates of domestic violence in Brazil and in the world and the worsening of this situation due to the social isolation resulting from the Covid-19 pandemic. The data presented underscore the importance of correctly handling cases of domestic violence in order to prevent the progression to the crime of femicide. In this research, the National Guidelines for the Reception of Women at Risk of Life are also addressed, in order to standardize and regulate the establishments called Shelter House.

For data collection and preparation of the needs program, a questionnaire was used for two professionals in the fields of psychology and social services. The questionnaire was elaborated with essay questions and applied in May 2021.

With the survey of shelters and Women Police Stations in Rio Grande do Sul and more specifically in Porto Alegre, it was possible to see that there is a demand for more houses of this type and that most existing houses operate in buildings adapted for this

purpose. Therefore, based on the data provided by the National Directive and all other data collected in this work, it is clear that the creation of a shelter for vulnerable women, in a building built for this purpose, with all the infrastructure and support for welcoming, is a real need in the city of Porto Alegre.

**Keywords:** Domestic violence. Women. Reference Center. Shelter house

## 1. INTRODUÇÃO

Nos primórdios da humanidade, em especial da sociedade ocidental, desde a civilização grega - a preponderância e dominação masculina foram instituídas. A mulher possuía o papel de genitora e responsável pelo lar, enquanto o homem assumia papéis referentes à manutenção do lar e conduzia predominantemente as ações políticas e militares. A consequência disso foi uma subalternidade das mulheres nos segmentos burocráticos das sociedades.

De acordo com Beauvoir (1970, v. 1, p. 88), “a maternidade destina a mulher a uma existência sedentária; é natural que ela permaneça no lar enquanto o homem caça, pesca e guerreia.”

Ao longo dos anos, o papel da mulher na sociedade sofreu transformações, principalmente a partir do momento em que o capitalismo se tornou a forma de organização econômica e social hegemônica no mundo, no final do século XIX e início do XX. Primeiramente, por acabar com o patriarcado característico dos modos de produção pré-capitalista. O patriarcado consistindo na organização da força de trabalho centrada na estrutura familiar doméstica foi desintegrado progressivamente com o assalariamento individual da força de trabalho no capitalismo, deslocando o centro da organização do trabalho das famílias para as empresas.

Assim, aos poucos, com a necessidade de se assalariarem para ajudar nas despesas da casa, as mulheres, após muita luta, começaram a inserir-se no mercado de trabalho, e ser economicamente ativas e autônomas ganhando por consequência, mais independência e superação desta subordinação. Devido a esta ascensão crescente, questões referentes aos direitos das mulheres e à equidade de gênero começaram a ser discutidas. Se por um lado o capitalismo acabou com o patriarcado, por outro o machismo instituído culturalmente continuou existindo. Devido à imposição histórica e cultural de papel coadjuvante da mulher, muitos homens acabam usando de agressões físicas e ou morais para coibir este desenvolvimento feminino na sociedade.

O histórico de agressões a mulheres, e situações de imposição à submissão feminina, são decorrentes de longos anos. As mulheres que decidiram impor-se através da militância contra os padrões da sociedade, e lutar por seus direitos foram as que primeiramente sofreram as punições de um sistema machista. Entre os

inúmeros exemplos dessas punições cita-se um dos mais impactantes feminicídios da América Latina, o atentado realizado contra as irmãs Mirabal, também conhecidas como Las Mariposas. As irmãs Mirabal, foram quatro irmãs engajadas em ativismo político. As irmãs foram presas e torturadas, e por não cederam pressões externas do governo, então foram eternamente silenciadas através de atentado realizado durante o regime trujillista, onde servidores do serviço secreto interceptaram o veículo onde as irmãs estavam, com intenção de forjar um acidente. Porém, com requintes de crueldade as enforcaram e espancaram até a morte.

A busca pelos direitos das mulheres, é decorrente de um longo processo de transformação social. Ao longo dos anos a criação de algumas leis ao redor do mundo, e o reconhecimento do espaço da mulher na sociedade foi ocorrendo de maneira crescente.

No Brasil o processo ocorreu em retrocesso em relação a outros países, como Nova Zelândia, Finlândia, Grã Bretanha, Estados Unidos da América. Apenas em 25 de outubro de 1927 foi sancionada Lei que reconhecia o alistamento eleitoral feminino no estado do Rio Grande do Norte. Primeiro estado a possibilitar o voto, através da aprovação da Lei Estadual 660. Fato consolidado e explorado pela Federação Brasileira pelo Progresso Feminino para extensão deste direito às mulheres de todo o país.

Apenas 79 anos mais tarde, a Lei Maria da Penha foi sancionada, na data de 7 de agosto de 2006. Nesse contexto surgem as casas abrigo.

As Casas abrigo são locais para onde mulheres vítimas ou ameaçadas de violência doméstica são encaminhadas para que possam residir durante período determinado, enquanto reúnem condições para retomar o curso de suas vidas. São locais muitas vezes sigilosos, onde se presta atendimento não apenas às mulheres, mas também aos seus filhos, em situação de risco iminente. O abrigo é considerado uma medida radical de proteção da vida da mulher.

A primeira Casa Abrigo para mulheres vítimas de violência no Brasil foi fundada no ano de 1986, no Estado de São Paulo, chamada Centro de Convivência para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica/ Convida.

A maioria das casas abrigo no Brasil foram criadas a partir da década de 90. No ano de 1992 foram criadas as Casas Abrigo Viva Maria no estado do Rio Grande

do Sul e a também no mesmo ano a Casa do Caminho no Estado do Ceará. Em 1996 foi inaugurada a primeira casa abrigo no Distrito Federal.

As Casas Abrigo foram criadas com referência das chamadas Casas do Caminho, primeiros centros de caridade os quais tinham como objetivo acolher mendigos, crianças e mulheres vítimas de abandono e violência e estas instituições eram dirigidas por cristãos. Segundo dados da Secretaria de Políticas para as Mulheres, havia um total de 72 casas abrigo no país.

Os Centros de referência, por sua vez, possuem toda uma rede de profissionais, os quais são necessários para auxiliar a vítima, sendo sua principal missão orientar o correto procedimento, desde o encaminhamento da denúncia junto à delegacia da Mulher, encaminhamento da solicitação da medida protetiva e também assistentes sociais.

### **1.1. Tema**

O presente trabalho consiste na pesquisa e delimitação do tema a ser desenvolvido para o Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo. A pesquisa visa fornecer o embasamento necessário para o desenvolvimento do projeto arquitetônico de um Centro de Acolhimento para Mulheres em Situação de Vulnerabilidade, na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

### **1.2. Justificativa do Tema**

Este capítulo apresenta as justificativas para a escolha do tema, levando em consideração os atuais problemas relacionados a violência contra a mulher na sociedade e a necessidade de uma maior propagação e valorização do assunto.

Conforme descrito anteriormente, a partir de lutas cotidianas, a situação das mulheres na sociedade foi aos poucos mudando, várias conquistas foram alcançadas, principalmente no que diz respeito às relações trabalhistas, políticas, empresariais e de liberdade sexual. No entanto muitas diferenças entre homens e mulheres no âmbito das relações sociais ainda permanecem na segunda década do século XXI. Na esfera

doméstica, as mudanças ocorrem num ritmo mais lento. A violência doméstica ainda é uma realidade constante na vida cotidiana de milhões de mulheres.

"Em 2020, segundo o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, foram registradas um total de 105.821 denúncias de violência contra a mulher nas plataformas do Ligue 180 e 190 no Brasil. ". (OLIVARES, 2021, n.p.)

Segundo pesquisa do IBGE apesar da existência da Lei Maria da Penha, (Lei n. 11.340/2006) desde 2006, em 2018 somente 2,4% dos municípios brasileiros dispunha de casas-abrigo. No Rio Grande do Sul existem 14 casas abrigo devidamente registradas e em Porto Alegre existe apenas uma casa de referência da mulher regulamentada e uma Delegacia da mulher;

A casa de referência da mulher existente em Porto Alegre surgiu a partir de uma iniciativa do Movimento Olga Benário, que deu origem à Ocupação Mirabal, localizada inicialmente em um imóvel ocupado de maneira irregular no Centro da cidade. Atualmente a Casa de Referência da Mulher- Mulheres Mirabal está instalada em uma edificação cedida pela Prefeitura, e por se tratar de um local adaptado não possui infraestrutura adequada para acolhimento e reversão do quadro de situação de vulnerabilidade da acolhida. A forma de arrecadação de fundos para o pagamento das despesas do local, se dá através de doações, e incentivo de divulgação das atividades desenvolvidas pelas acolhidas. São estas atividades: comércio de produtos, artesanatos, diárias de faxina entre outros. A divulgação destes serviços ocorre através das redes sociais. A Casa de Referência da Mulher- Mulheres Mirabal não recebe verbas públicas para fomento da instituição. As acolhidas não investem qualquer tipo de valor como pagamento para sua estadia, todo o processo de acolhimento ocorre de maneira gratuita. As profissionais as quais atendem às necessidades das acolhidas, trabalham de maneira totalmente voluntária e não recebem salário ou qualquer tipo de valor pelos serviços prestados.

## **2. OBJETIVOS**

Este capítulo aborda os objetivos gerais e específicos para a elaboração do trabalho.

### **2.1. Objetivo geral**

O objetivo principal deste trabalho é demonstrar a viabilidade e a importância da criação do projeto de um Centro de referência para Acolhimento de mulheres em situação de vulnerabilidade, dedicado a promover acolhimento adequado e seguro, com infraestrutura eficaz para este fim, visando a redução dos índices de violência doméstica contra as mulheres. Este empreendimento também deve ser responsável por promover a reinserção das acolhidas no meio social, viabilizando fomento à independência financeira das mesmas com métodos humanizados. A Proposta também contempla o aumento de Casas Abrigo, na cidade de Porto Alegre.

### **2.2. Objetivos específicos**

Os objetivos específicos deste trabalho permeiam questões as quais visam ressaltar a importância do atendimento e local adequado com infraestrutura correta, fomentar a ascensão social das acolhidas, fornece tratamentos de saúde psicológica, amparo legal e promoção do acolhimento adequado através de unidades habitacionais. A Independência financeira, gerada a partir da criação de programas que viabilizem a reintegração por meio de capacitação educativa. E erradicar ou minimizar os casos de violência contra a mulher, através do incentivo de denúncia por terem um local seguro de atendimento.

## **3. METODOLOGIA**

Afim de obter os objetivos pré-estabelecidos e a conclusão deste trabalho, foi adotado o método de pesquisa explicativa com abordagem qualitativa por meio de pesquisas, entrevistas e levantamentos.

### **3.1. Pesquisa**

A pesquisa foi fundamentada em Pesquisa Bibliográfica, abordando os assuntos referentes à violência doméstica, violência de gênero, casas abrigo, centros de referência...

### **3.2. Entrevistas**

Foram realizadas e entrevistas qualitativas com profissionais as quais trabalham no segmento de acolhida para com as vítimas. Sendo uma psicóloga e uma assistente social. Este questionário servirá como levantamento de dados gerais sobre questões socioeconômicas, procedimentos adotados e principais fatores de trato emocional a serem levados em consideração ao tratar com o público alvo. Como o objetivo, visa-se diferenciar como funcionam procedimentos de acolhimento nos Centros de Referência e em espaços alternativos de terapia, quando a vítima muitas vezes não visa a evasão de seu lar.

Abaixo, questionário aplicado à Psicóloga Vitória Porto, responsável pelo núcleo LGBTQIA+ no Lótus – Núcleo de Estudos, Capacitação e Psicoterapia. Esta pesquisa foi aplicada afim de diferenciar como funciona a busca pelo atendimento independente de encaminhamento para Centro de Referência e Casa Abrigo.

1) Como funcionava seu trabalho com este público?

O trabalho funciona de três formas: atendimento especializado, capacitação de profissionais e estudos.

2) Existe acolhimento para público Gay, trans, travestis e CIS? Se sim, como funciona e quais diferenças entre acolhimento?

Recentemente o Núcleo Lótus ampliou seus atendimentos criando o Lótus Arco-íris, onde temos atendimento especializado, capacitação de profissionais e estudos voltados para o estresse de minorias, público LGBTQIA+.

3) Qual faixa etária média das mulheres auxiliadas?

Dos 18 anos aos 70 anos.

4) Qual estimativa de classe social?

Todas as classes sociais são atendidas. Trabalhamos com atendimento gratuito, tanto individual quanto com a Roda de Conversa Juntas Por Todas, onde quinzenalmente abordamos algum tema relacionado a relacionamentos abusivos. Assim como também temos os atendimentos sociais feitos por estagiários curriculares de psicologia ou psicólogos e atendimento especializado feito por psicólogos.

5) Qual é o grau de instrução predominante das mulheres agredidas?

O nível de instrução do nosso público varia entre ensino fundamental incompleto até ensino superior completo.

6) Como funciona o trato com o agressor? Existe alguma rede de apoio para tratamento psicológico do agressor?

Trabalhamos com atendimento especializado para homens agressores.

7) Índices de reincidência nos casos de agressão.

Não temos esse dado atualmente.

8) Como é o processo de trato com a mulher agredida? (Quais serviços ela é encaminhada psicólogo/ advogado...)

Somos psicólogos e trabalhamos com a abordagem da terapia cognitiva comportamental, DBT e terapia dos esquemas juntamente com a metodologia de atendimento a vítimas de violência em relacionamentos abusivos da Não Era Amor.

Abaixo, questionário aplicado à Assistente Social Mara, responsável pelos atendimentos no Centro Jacobina, iniciativa da Prefeitura Municipal de São Leopoldo, Rio Grande do Sul.

9) Como funciona seu trabalho com este público?

O trabalho funciona de três formas: atendimento especializado, capacitação de profissionais e estudos.

10) Existe acolhimento para público Gay, trans, travestis e CIS? Se sim, como funciona e quais diferenças entre acolhimento?

Recentemente o Núcleo Lótus ampliou seus atendimentos criando o Lótus Arco-íris, onde temos atendimento especializado, capacitação de profissionais e estudos voltados para o estresse de minorias, público LGBTQIA+.

11) Qual faixa etária média das mulheres auxiliadas?

Dos 18 anos aos 70 anos.

12) Qual estimativa de classe social?

Todas as classes sociais são atendidas. Trabalhamos com atendimento gratuito, tanto individual quanto com a Roda de Conversa Juntas Por Todas, onde quinzenalmente abordamos algum tema relacionado a relacionamentos abusivos. Assim como também temos os atendimentos sociais feitos por estagiários curriculares de psicologia ou psicólogos e atendimento especializado feito por psicólogos.

13) Qual é grau de instrução predominante das mulheres agredidas?

O nível de instrução do nosso público varia entre ensino fundamental incompleto até ensino superior completo.

14) Como funciona o trato com o agressor? Existe alguma rede de apoio para tratamento psicológico do agressor?

Trabalhamos com atendimento especializado para homens agressores.

15) Índices de reincidência nos casos de agressão.

Não temos esse dado atualmente.

16) Como é o processo de trato com a mulher agredida? (Quais serviços ela é encaminhada psicólogo/ advogado...)

Somos psicólogos e trabalhamos com a abordagem da terapia cognitiva comportamental, DBT e terapia dos esquemas juntamente com a metodologia de atendimento a vítimas de violência em relacionamentos abusivos da Não Era Amor.

Abaixo, questionário aplicado à Assistente Social Mara Salim, responsável pelos atendimentos no Centro Jacobina, iniciativa da Prefeitura Municipal de São Leopoldo, no Estado do Rio Grande do Sul.

17) Como funciona seu trabalho com este público?

Não trabalhamos isoladamente, trabalhamos com uma rede de proteção, nós somos uma rede onde o centro de referência com a equipe, a patrulha maria da penha (Brigada Militar-BM), Delegacia da Mulher (Deam) a Vara de violência doméstica e o Ministério público, estes são os principais atores da proteção mais rápida da mulher. Depois de nós tem uma outra rede, a rede da saúde, da assistência social, e a rede de apoio de assistência destas mulheres como a família e a religião. Muitas acolhidas são vinculadas a uma religião e esta é muito forte na vida delas. Nós precisamos avaliar se a religião é um apoiou ou não, como exemplo a igreja católica que não vai mais poder comungar se separar, pois, faz parte de um dos mandamentos. Então, a gente trabalha em uma rede, não trabalhamos separadamente.

18) Existe acolhimento para público Gay, trans, travestis e CIS? Se sim, como funciona e quais diferenças entre acolhimento?

A diferença que vai existir entre mulher cis e trans é na rede. O que vai diferenciar isso, se nós atendemos uma mulher, um casal gay (duas mulheres), se elas se dizem lésbicas, mas se na configuração deste casal não tiver configurado, que

uma tenha o lado masculino, (dominadora) então não cabe à Lei Maria da Penha. Então nós não atendemos, nós vamos atender aquele casal de lésbicas em que uma tem a feminilidade, e a parceira seja dominada pelo lado masculino. É difícil caracterizar. Não negamos atendimento, e se chegar uma mulher pedindo Maria Da Penha nós vamos encaminhar, mas a cedência é com o Judiciário, com o juiz, nós podemos indicar troca de fechadura para promover mais segurança entre outras medidas, mas a concessão da Maria Da Penha é com o juiz. Em São Leopoldo quando acontece esta situação entre duas mulheres a juíza chama o casal para fazer a análise. Atualmente, com a pandemia ela chama por vídeo ambas avaliarse vai ela deferir ou não a medida. A Juíza realiza uma entrevista e baseado nisso convence ou não a medida protetiva.

19) Qual faixa etária média das mulheres auxiliadas?

Nós atendemos a partir de 16 anos, mas a procura maior eu acredito que seja a partir dos 25 anos.

20) Qual estimativa de classe social?

A classe mais vulnerável de mulheres, recorre à Medida Protetiva Maria da Penha quando sofre uma violência de gênero. As mulheres que tem uma melhor condição, que tem formação, vão recorrer à Vara de Família, elas não vão fazer Boletim de Ocorrência (B.O), pedir medida protetiva... Elas já resolvem pedindo a separação.

Os centros de referência no Brasil são municipalizados. A maioria das mulheres enxergam como um serviço para pobre, mas a violência está em todos os níveis, porém cada nível vai lidar com a violência de uma forma.

Então a classe social mais pobre recorre à medida protetiva Maria da Penha. Sobre o que acontece no centro: nós fazemos todo o acompanhamento, pois são duas varas diferentes, Família e Violência e elas não se comunicam.

21) Qual é o grau de instrução predominante das mulheres agredidas?

A gente vai do micro ao macro e de volta pro micro. O micro é quando ela (vítima) chega lá e diz que tá sofrendo violência, então vamos analisar a vulnerabilidade, ou ela tá sem o Bolsa Família, ou se ela tem direito ao BPC, porque tem um filho que é doente mas ela nunca recebeu instrução sobre, ou ela tá sem alimentos. A gente já vai ter todas as possibilidades de encaminhar para o CRAS, a gente já vai ver onde tem a distribuição de alimentos pra ela, ainda mais nestes tempos de pandemia, tem muito mais distribuição de alimentos do que em tempos normais. Então, ela vai precisar de emprego, nós vamos ver no que ela trabalhou, o que ela sabe fazer, então abrimos um leque de possibilidades. Claro que temos que ir atrás, e o Município tem que fornece este espaço. Claro que a gente não tira coelho da cartola, a gente vai do micro ao macro. O micro é a violência, coisas muito piores que estão junto com essa violência, incluindo falta de moradia ou moradia precária. Em São Leopoldo nós temos muitos mercados grandes, então porque não pensar em capacitação, devemos olhar no que a cidade é forte e auxiliar promovendo capacitação para os setores que são fortes economicamente.

22) Como funciona o trato com o agressor? Existe alguma rede de apoio para tratamento psicológico do agressor?

Não, nós não temos nenhum encaminhamento para o agressor, quem faz isso é o Fórum. Todas as Varas tem projetos, inicialmente com as universidades junto, em que encaminham o agressor para atendimento, grupos reflexivos, mas isso é feito pela Vara de Violência Doméstica.

23) Quais casas citaria como referência no acolhimento?

Tu conheces a ocupação Mirabal, na Souza Reis? Eu as conheci quando estavam no Centro Histórico. Eu trouxe algumas mulheres para São Leopoldo umas 3 vezes. Eu gostava do olhar que elas tinham para a mulher, pois a gente sempre tem a cabeça da casa lar, mas elas trabalham muito a autonomia da mulher e elas pensam muito no público e na vulnerabilidade delas, eu me identificava muito com elas. Nós temos um abrigo muito bom, mas é um abrigo, em um lugar sigiloso, o lugar é muito agradável, tem conforto e as mulheres são bem atendidas. Mas nunca é a casa delas, mesmo indo para uma Casa Mirabal onde tem a liberdade de ir e vir, ainda assim não

é tua casa, ela perde todo o referencial, perde a casa dela, cama, travesseiro. O que eu digo, eu vejo sempre como meu, meu travesseiro é meu, eu não empresto pro meu marido, imagina se tu for pro abrigo, tu não vai levar o teu travesseiro. Uma coisa é ir pro hotel, que é uma escolha, eu sempre digo da toalha de banho, não tem teu cheiro, e isso eu vejo no abrigoou casa lar... Este abrigo que nós temos o convênio, todos os quartos são suíte, então eles conseguem organizar o quarto como uma unidade. Os quartos tem ar condicionado, televisão e banheiro privativo, mas a cozinha é coletiva e tem cozinheira. Ela tem os espaços coletivos, área de conversa e socialização.

#### 24)Quais são os índices de reincidência nos casos de agressão

Eu não tenho o percentual para te dizer, mas assim: é bastante! O que a gente entende pelo que elas voltam, tem a questão da condição, que é a dependência emocional, porque elas amam, elas gostam ou elas acreditam que é a única pessoa da vida delas, ou elas tem a dependência financeira “ah mas é ele quem paga as contas”, mas ao se separar ele vai pagar alimentos pros filhos e ela vai trabalhar, não vai ? Ou a dependência religiosa. A dependência religiosa é muito forte, quem não trabalha no meio não tem noção do que é a dependência religiosa. Ou é o padre ou o pastor, é bem forte isso. A dependência familiar, então são estas as principais dependências e as vezes todas estas juntas. Se tem filhos “ah como vou fazer, não posso me separar deles!” “Não ele não ajuda, não é papel dele cuidar dos filhos!”. Então são várias dependências que fazem com que a mulher volte. Quando a gente começa o atendimento são inúmeros atendimentos e entendimentos! A gente vai identificando as dependências que ela tem do homem e vamos mostrando para ela as dependências que ela tem, pois ela só vai conseguir vencer essas dependências se ela conseguir identificar que ela tem esta dependência. Então a gente faz com que ela identifique as dependências para poder se libertar, claro que isso não é da noite para o dia! Tem a interferência da família, que diz “tira a medida, ele vai mudar...” **NÃO ELES NÃO MUDAM!** A transformação só vai acontecer com o homem se ele tiver muita força de vontade e acompanhamento.

25) Como é o processo de trato com a mulher agredida? (Quais serviços ela é encaminhada psicólogo/ advogado...)

Ao chegar no centro, nos auxiliamos a mulher e fazemos todo o encaminhamento (boletim de ocorrência, medida protetiva e se ela desejar fazer dissolução da união nós já fazemos tudo via Defensoria Pública), pois se tiver filho já vai ser guarda unilateral caso tenha Maria da Penha. Antes da pandemia, em São Leopoldo, já acontecia em 30 dias a audiência de acolhida e de mediação. Em 30 dias já verificava se ela precisava da guarda, se tem filhos e a juíza da Vara de Família já concedia alimentos. A gente faz toda essa comunicação para agilizar e não ficar tudo isso para a audiência, caso tenha emergência com os filhos, recorreremos à Vara da Infância. Então nós tentamos resolver tudo isso antes.

### **3.3. Levantamentos**

Este subcapítulo apresenta os levantamentos e análises necessários para a realização deste trabalho.

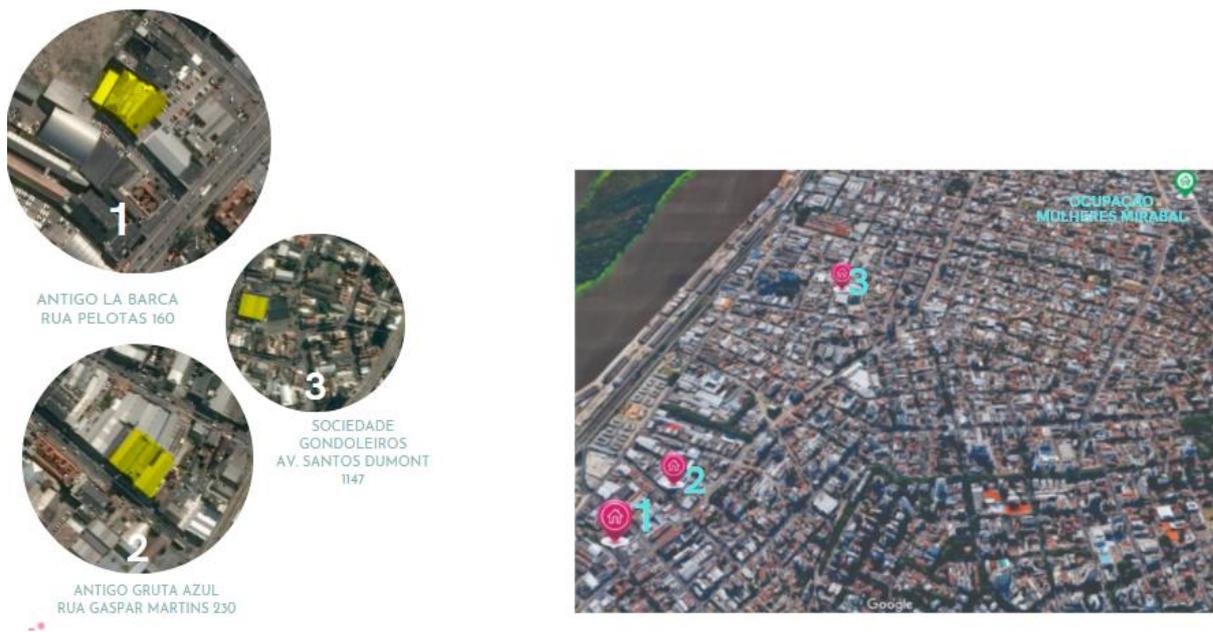
#### **3.3.1. Área de intervenção**

Este subcapítulo apresenta a área de intervenção escolhida para a implantação do projeto.

A área escolhida foi o Bairro São Geraldo, localizado no Masterplan 4 da cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul.

A figura abaixo demonstra o macrozoneamento da Cidade de Porto Alegre, a qual irá abrigar o projeto.



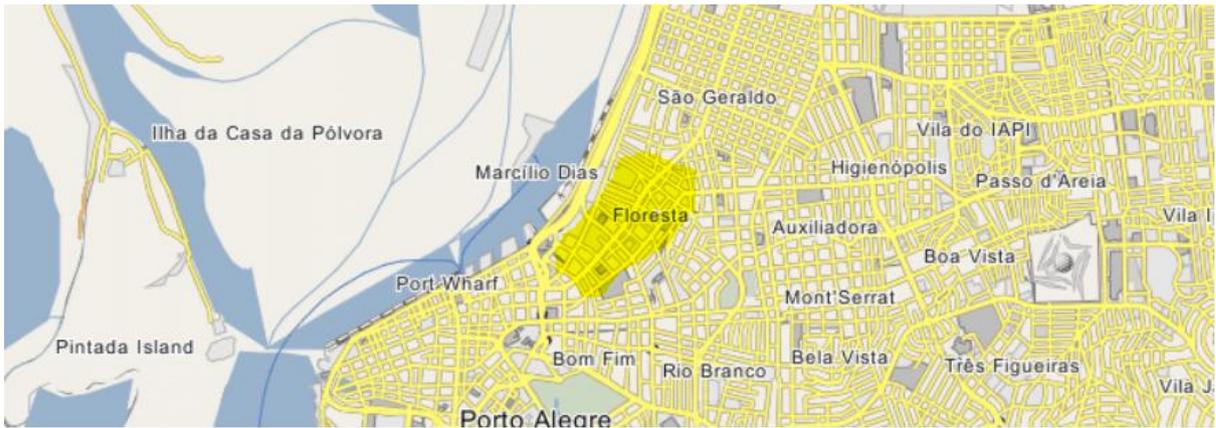


**FIGURA 2- OPÇÕES DE TERRENO**

Fonte: Avila, 2021

O local escolhido para abrigar o projeto, foi o Antigo La Barca, justamente pelo simbólico de romper com a identidade bairrista instituída ao local. Ao trazer uma nova proposta para o local, também se faz referência à destituição da imagem da acolhida que rompe com o estereótipo de fragilidade e incorpora uma nova inserção à sociedade. Também se cita como vantagens para escolha do lote, o grande fato de ser uma zona a ser requalificada em Porto Alegre, sendo estimulada e fomentada financeiramente. É uma área residencial e comercial, proporcionando reinserção social e segurança das acolhidas, também devido ao transporte coletivo facilitado promove fácil deslocamento ao centro da cidade e utilização do metro de Porto Alegre.

O fato de não possuir área construída significativa, também foi um fator decisório.



**FIGURA 3 - MAPA DA DELIMITAÇÃO DO BAIRRO FLORESTA**

Fonte: AVILA, 2021.

### **3.4. DEFINIÇÕES GERAIS**

O presente capítulo aborda os itens considerados fundamentais pela autora para a construção deste trabalho, e posteriormente a elaboração do projeto arquitetônico.

#### **3.4.1. Violência doméstica**

O conceito de violência doméstica, abrange todo e qualquer tipo de agressão por parte do abusador à sua vítima. Denomina-se doméstica, por ocorrer em meio a ambiente familiar, principalmente no lar da vítima. Na maioria das vezes ocorre por um membro da família, mas de acordo com os dados a maior ocorrência é de caráter passional. Inclusive, pode evoluir ao que atualmente caracteriza-se como feminicídio. Cita-se também como prática de feminicídio, os casos que não há necessariamente morte, mas o ato em si contra a vida da vítima, exemplificado como tentativa de homicídio doloso, (quando há intenção de matar) Um dos fatores agravantes para a recorrência e aumento dos casos, é a desistência por parte da vítima, logo na primeira etapa do processo de registro da agressão. Muitas vezes por falta de conhecimento sobre as leis de proteção e também por medo de retaliações por parte do agressor. Não se trata de consentimento por parte da vítima, mas sim por uma falta de instrução

a respeito da proteção a qual está tem direito, por estar em situação de vulnerabilidade e pode ocasionar risco de vida, na maioria dos casos.

A violência pode ser tanto verbal, moral, psicológica, patrimonial, quanto física, no entanto, em geral, só a violência física é denunciada.

A violência doméstica, também pode estar atrelada à violência de gênero, principalmente atrelado a casos de famílias que não aceitam a homossexualidade ou bissexualidade dos filhos, então promovem práticas agressivas e tornam um ambiente hostil às vítimas, as quais muitas vezes recorrem às ruas e à rotinas de prostituição para poder manter-se, como alternativa à falta de lar e acolhimento adequado.

### 3.4.2. Índices de violência doméstica no mundo

A nível mundial, a violência doméstica, ainda é um assunto considerado contemporâneo, por ganhar maior visibilidade no século XIX, com a propagação da luta das mulheres por equidade e por terem seus direitos em vigor. Com base nisto, a Organização das Nações Unidas, ONU, elabora um documento balizador para promover estas práticas, a Convenção sobre a Eliminação de Todas as formas de violência e de discriminação contra a Mulher, vigora a partir de 1981 e cita: *“A Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, de 1979, doravante denominada Convenção da Mulher, em vigor desde 1981, é o primeiro tratado internacional que dispõe amplamente sobre os direitos humanos da mulher. São duas as frentes propostas: promover os direitos da mulher na busca da igualdade de gênero e reprimir quaisquer discriminações contra a mulher nos Estados-parte.”*

Segundo pesquisa da ONU (2012), em ranking de dez posições, calculado com base a cada 100 mil habitantes, lista-se os países mais violentos para mulheres:

El Salvador- considerado o país mais violento do mundo para mulheres, seu índice de assassinatos para cada grupo de 100 mil mulheres chega a 8,9 mulheres ao dia. Em segunda posição Colômbia- Com índice de 6,3 homicídios de mulheres. Em terceiro, Guatemala –foi registrado uma taxa de 6,2 homicídios de mulheres. Em quarto lugar, encontra-se a Rússia com taxa de 5,3 homicídios de mulheres. O Brasil ocupa a quinta posição no ranking, com taxa é de 4,8. Em sexta posição, está o México com taxa de 4,4 homicídios de mulheres em sétimo lugar, Moldávia com Cerca de, 3,3 mulheres foram assassinadas para cada amostragem da pesquisa. Em oitavo

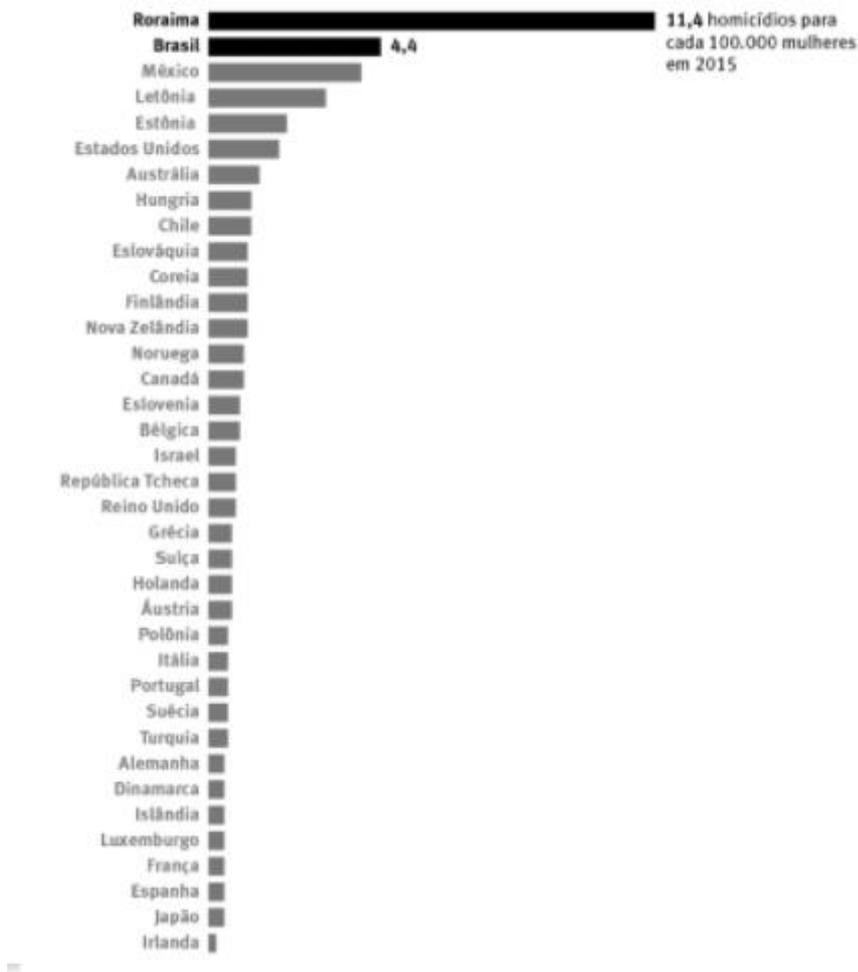
lugar Suriname taxa de 3,2 homicídios de mulheres para cada 100 mil habitantes. Nono lugar Letônia em torno de, 3,1 mulheres foram assassinadas. E em décimo lugar Porto Rico.

Com base neste ranking é possível perceber que a predominância dos crimes de feminicídio ocorrem nas regiões da América Latina e minoritariamente o Leste Europeu.

A nível de enfrentamento da violência, cita-se aqui algumas estratégias que tem sido utilizadas por diferentes países: Na Espanha há a campanha "Hay Salida" (Há saída) a qual incentiva as mulheres a denunciar os maus tratos através de ligação para o número 016. Em 2017 houveram protestos, de forma ordenada e informativa nas ruas da cidade de Málaga, afim de incentivar mulheres vítimas de maus tratos a denunciar.

Na Rússia, antiga União Soviética (URSS), mesmo com o pioneirismo em levar as mulheres à guerra e promover o estudo e igualdade entre gêneros. Na contemporaneidade, a violência doméstica e a misoginia, apenas foi difundido com maior vigor por conta de relatos de celebridades junto às Mídias, uma vez que no país, a violência contra a mulher seja descriminalizada,

Na África a situação é mais agravada, segundo relatório divulgado pela Comissão sobre a Eliminação da Discriminação a Mulheres, Cedaw, o aumento da violência de gênero e até de feminicídios na África do Sul é inerente aos baixos níveis de indiciamento e de punição de casos de violência doméstica e a ineficiência da polícia sul-africana ao aplicar mandados de proteção, além da pouca disseminação das Leis de Proteção, inclusive devido à falta de abrangência homogênea, como em áreas rurais, onde as vítimas passam por violações de direitos como casamento infantil, sequestro para casamentos arranjados muitas vezes como tráfico de pessoas, onde as famílias vendem as filhas e também poligamia, agregando todas estas práticas, considera-se gravemente o aumento da violência doméstica e a falta de respaldo que as sul-africanas recebem, ao denunciarem o agressor e não receberem a proteção.



**GRÁFICO 1 - RANKING DOS PAÍSES MAIS VIOLENTOS PARA MULHERES**

Fonte: GUSTAFSON, 2019.

### 3.4.3. Índices no Brasil

Nos períodos de 2013 ,2015 e 2019 foram registradas sequencialmente mais de 4,7mil, 4,4mil e 1326 mortes para cada 100 mil mulheres brasileiras.

Com base em dados coletados, estima-se que a maioria das vítimas está na faixa etária entre 18 e 30 anos. E em torno de seis a cada 10 mulheres eram da raça negras. Em dez anos, o número de assassinatos de mulheres negras aumentou em 54% em comparação com o mesmo crime contra mulheres brancas, o qual caiu quase 10%. O pesquisador Júlio Jacobo diz que há uma combinação de racismo com

pobreza. Como esperar que as vítimas façam a ligação necessária quando estão o dia inteiro com seu agressor?

Em pesquisa publicada pela BBC, (2016):

De acordo com o Observatório de Igualdade de Gênero da América Latina e do Caribe (OIG), das Nações Unidas, 2.089 mulheres foram vítimas de feminicídio - a morte intencional de uma pessoa do sexo feminino por motivos relacionados ao fato de ela ser mulher. Os números poderiam ser ainda maiores se a entidade tivesse levado em conta dados do Brasil, mas os números oficiais mais recentes do país, compilados no estudo "Mapa da Violência 2015 - Homicídio de Mulheres no Brasil", datam de 2013, ano em que o número absoluto de homicídios femininos no Brasil foi de 4.762, o que corresponderia a 13 mulheres por dia.

De acordo com o Atlas da violência, no ano de 2018, 4.519 mulheres foram vítimas de feminicídio no Brasil, o que representa uma taxa de 4,3 homicídios para cada 100 mil habitantes do sexo feminino.

Com base neste estudo, ao analisar os 27 estados brasileiros verifica-se redução nas taxas de feminicídios entre os anos de 2017 e 2018. As reduções mais expressivas aconteceram nos estados de Sergipe (48,8%), Amapá (45,3%) e Alagoas (40,1%). Os estados com as menores taxas de feminicídios por 100 mil habitantes, em 2018, foram São Paulo (2,0) Santa Catarina (2,6), Piauí (3,1), Minas Gerais (3,3) e Distrito Federal (3,4). (ATLAS DA VIOLÊNCIA, 2020)

Em pesquisa realizada pelo Senado em conjunto com o Observatório da Violência contra a Mulher foi apontado que no ano de 2019, 78% dos crimes foram praticados por homens que têm ou tiveram relacionamento amoroso com as vítimas. Com base nesta pesquisa, foi contabilizado que 87% das brasileiras possuem conhecimento, mesmo a nível básico sobre a Lei Maria da Penha, porém, em anos anteriores estes dados eram de 95%.

Abaixo, segue dados do Atlas da Violência publicado no ano de 2020, com dados base do ano de 2018, sobre as estatísticas dos diferentes tipos de violência no Brasil.



**GRÁFICO 2 - ESTATÍSTICAS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL E FEMINICÍDIOS**  
 Fonte: ATLAS DA VIOLÊNCIA, 2020.

### 3.5. Aumento da violência doméstica devido à Pandemia de Covid

O início efetivo da pandemia de Covid-19 no Brasil, ocorreu durante as primeiras semanas do mês de março no ano de 2020. Como uma das medidas de segurança para enfrentamento da crise sanitária, a Organização Mundial da Saúde (OMS), recomendou e frisou a importância do isolamento e distanciamento social. O confinamento de milhares de mulheres brasileiras foi um fator agravante para o aumento e recorrência de casos, pois a frequente presença do agressor foi forçada devido ao isolamento social. O isolamento social trouxe um agravamento na situação, uma vez que a mulher na situação de vulnerabilidade, não possui mais a convivência com sua rede de apoio proporcionada pelo convívio de amigos e parentes próximos. As mídias jornalísticas noticiam todos os dias desde o início da pandemia, registros

de mulheres as quais ligam pedindo socorro, simulando pedidos de delivery por medo de alarmar o agressor. Mesmo com a propagação do Disque denúncia, através do número 180, o maior registro de casos no Brasil ainda é através do 190 solicitando apoio policial para aplicação das sanções da Lei Maria da Penha.

Segundo dados do Ministério da Mulher da Família e dos Direitos Humanos (MMDH, 2020), em apenas um mês de quarentena, as denúncias por telefone desse tipo de violência aumentaram 40%. Este índice não representa necessariamente a realidade, pois há muita subnotificação, ou seja: casos que não foram identificados, logo os números são ainda maiores. De acordo com notícia publicada no site do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e região, em 25 de novembro de 2020: Entre março e abril, os relatos de brigas de casal feitos por vizinhos nas redes sociais aumentaram 431%. (SINDICATO DOS METALÚRGICOS, 2020)

Durante a pandemia, o enfrentamento à violência doméstica e a repercussão sobre o assunto manifestou-se de diferentes maneiras ao redor do mundo.

Mediante às diferentes culturas sociais e contextos históricos, cada país reagiu a este cenário de uma maneira.

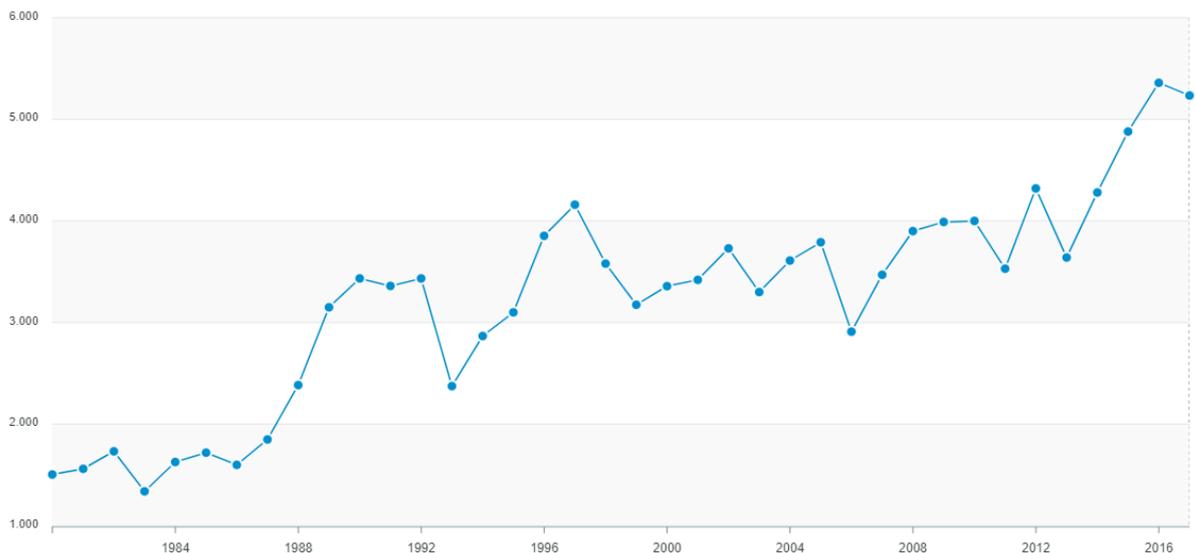
No Estado do Rio Grande do Sul, foi realizada a partir de um documento lançado pela ONU que sugeria aos países membros, algumas iniciativas para enfrentamento do aumento de casos de violência doméstica devido ao isolamento social. parceria do Departamento de Políticas para as mulheres (DPM) , com o Comitê Gaúcho Impulsor do Movimento ElesPorElas/HeForShe da ONU Mulheres a Entre as sugestões propostas pelo programa, está a parceria com farmácias para que as mulheres possam pedir ajuda nesses locais, já que esse serviço seria classificado como essencial, e não fecharia em situação de lockdown, além de promover discricção à vítima. A vítima de violência doméstica poderá chegar em estabelecimentos com o com o selo "Farmácia Amiga das Mulheres" e pedir ao atendente uma "Máscara Roxa. A equipe do estabelecimento, é instruída sobre o procedimento, e está ciente de que se trata de frase senha para pedido de ajuda em caso de violência doméstica. Retorna ao pedido com a informação de que o produto está em falta, mas que irá avisá-la quando chegar e para dar andamento, precisará das informações como: nome completo, telefone, contato de algum familiar ou amigo e endereço onde ela reside.

Com as informações da vítima coletadas, o atendente contatará a Polícia Civil com sigilo garantido.

### 3.5.1. Índices no Rio Grande do Sul e em Porto Alegre

Atualmente, o Estado do Rio Grande do Sul, considerado como um dos Estados mais críticos a nível de violência contra a Mulher no Brasil, segundo dados do Atlas da Violência.

A seguir, é possível observar no gráfico 3:



**GRÁFICO 3**

Fonte: ATLAS DA VIOLÊNCIA IPEA, n. d.

O Estado do Rio Grande do Sul, dispõe de 497 municípios, distribuídos em 9 regiões, dentre as quais o número de delegacias da mulher é extremamente baixo e desproporcional comparado à densidade demográfica dos municípios.

A capital gaúcha, cidade de Porto Alegre, dispõe de apenas uma Delegacia da Mulher (DM), para atender o total da população de 755.564 mulheres. Em todo o Estado, não há uma única cidade a qual disponha de mais de uma DM, inclusive tem regiões do Estado que não dispõem de uma única delegacia.

Esses dados não surpreendem, pois na região da Serra gaúcha há delegacias apenas nas cidades de Bento Gonçalves e Caxias do Sul, enquanto a região metropolitana de Porto Alegre também há apenas duas delegacias, uma situada em Canoas e a outra em Gravataí.

Na região do Alto Jacuí, composta por 14 municípios, apenas o município de Cruz Alta dispõe de uma delegacia. Ao Norte do Estado, dentre os 32 municípios da região, apenas Passo Fundo e Erechim dispõe de uma delegacia em cada município. Entre os 10 pequenos municípios alocados na região Noroeste Colonial, somente a cidade de Ijuí dispõe de uma única delegacia. Situação bastante parecida com o que ocorre no Vale do Taquari, porém dentre os 35 municípios, apenas o município de Lajeado aloca uma única DM. Já na Região Sul, composta por 21 municípios, apenas os municípios de Pelotas e Rio Grande dispõe de uma DM em cada município. Na região Central do Estado, também alocando uma única DM em cada município, apenas em Santa Cruz do Sul e Santa Maria, dos 18 municípios. Na região da Fronteira Noroeste, composta por 19 municípios, apenas uma DM em Santa Rosa. E a região do Vale do Rio dos Sinos, composta por 14 municípios, também dispõe de uma delegacia em cada cidade, as quais São Leopoldo, Novo Hamburgo.

A seguir, na tabela é possível analisar que no segundo semestre de 2020, segundo o TJ RS, este foi o total de medidas protetivas aplicadas:

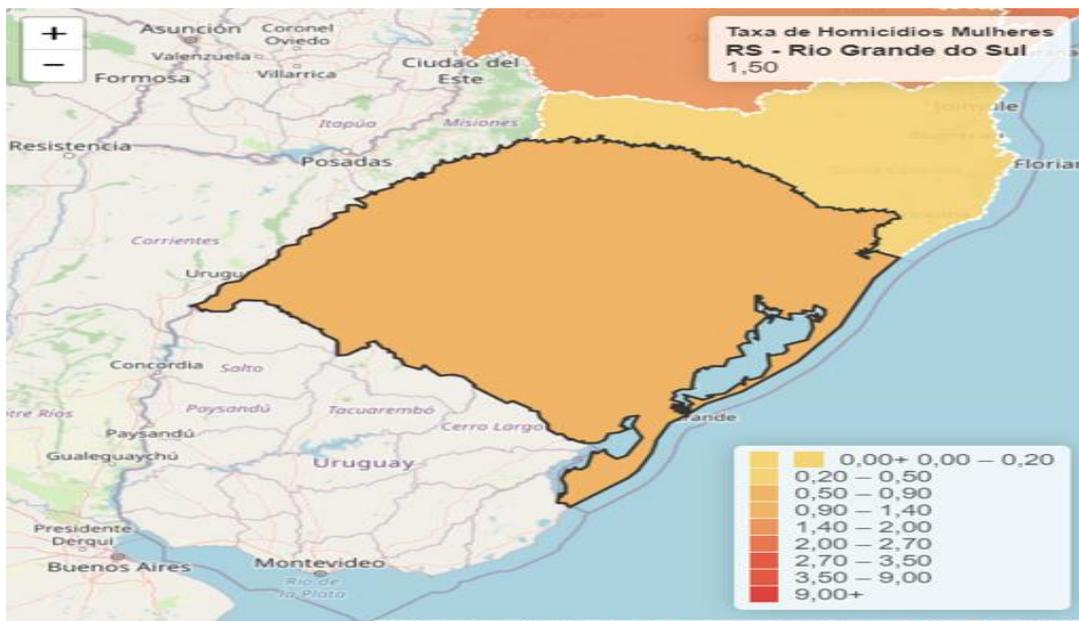
COMARCA	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Comarca de Canoas	360	451	69	70	67	31	1048
Comarca de Gravataí	145	116	136	81	81	19	578
Comarca de Ijuí	108	144	133	32	42	18	477
Comarca de Novo Hamburgo	161	174	12	8	13	25	393
Comarca de Porto Alegre	676	649	467	593	548	527	3460

**TABELA 1**

Fonte: MEDIDAS PROTETIVAS APLICADAS, 2020 adaptado pela autora

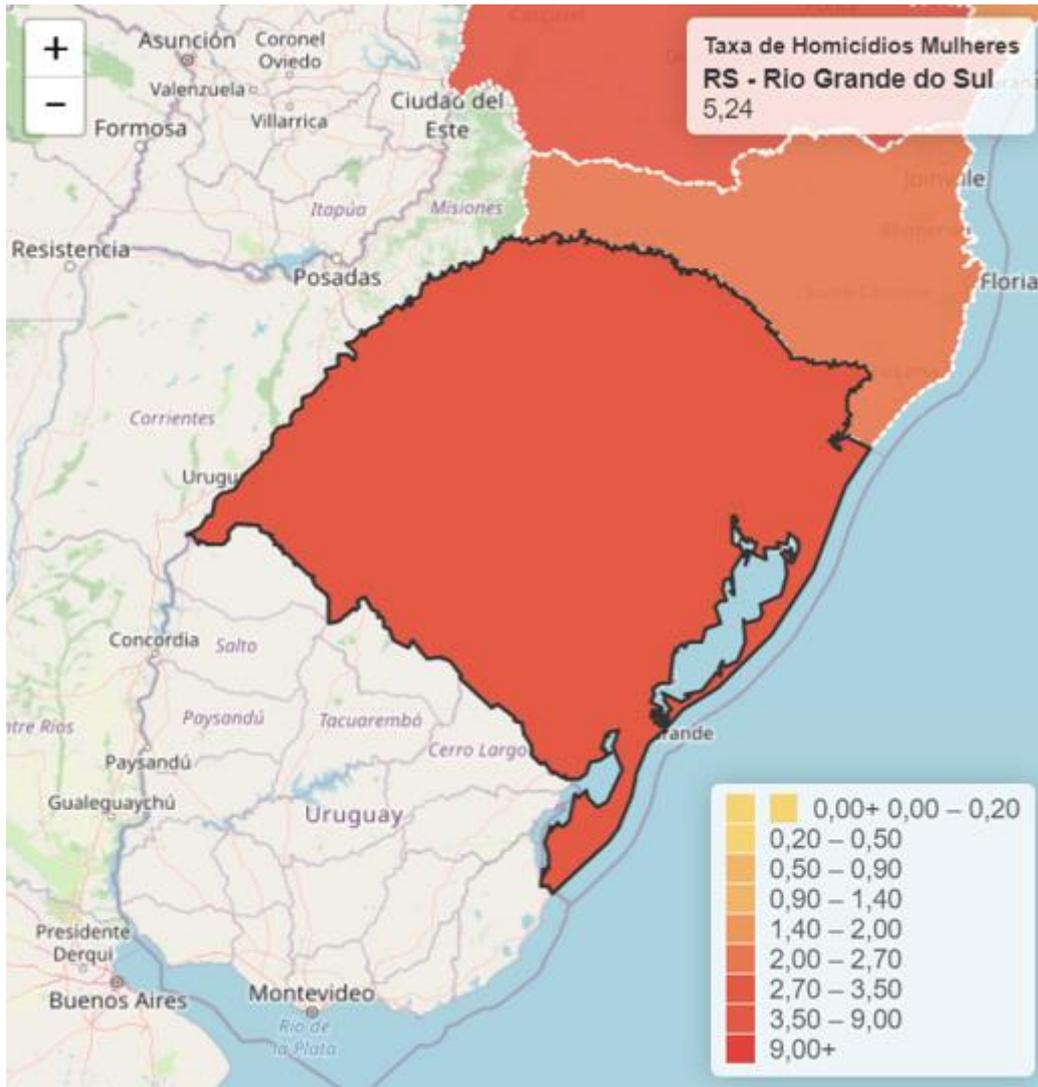
No Rio Grande do Sul, especificamente na capital, apenas no ano de 2008 foi assinado o projeto de criação da Casa Lilás, para abrigo de mulheres com filhos, gerenciada pelo Ilê Mulher e aprovado pela Fundação de Assistência Social e Cidadania (Fasc), o qual foi conveniado com a Prefeitura de Porto Alegre, ao ano

seguinte, 2009. Três anos mais tarde, em março de 2012, o Ilê Mulher em parceria com a Prefeitura Municipal de Canoas, através da Coordenadoria de Políticas para as Mulheres e Secretaria do Desenvolvimento Social implementa e passa a gerenciar também a Casa Abrigo Azul (atualmente intitulada Casa Lira, em homenagem à Comissária de Polícia Lira Spíndola Machado que atuou cerca de 20 anos, na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher.) na cidade de Canoas, região metropolitana de Porto Alegre.



**FIGURA 4 - TAXA DE HOMICÍDIOS DE MULHERES**

Fonte: IPEA, 1980



**FIGURA 5 - TAXA DE HOMICÍDIOS DE MULHERES**

Fonte: IPEA, 2017

### 3.5.2. Religião e violência doméstica

Este subcapítulo visa descrever o que contempla como ocorre a intercorrência da religiosidade no viés de violência doméstica, classificação e dados sobre.

Oliveira, Lígia Moreira de (2013) cita, baseada, contrapondo a obra de Pitanguy (1985) sobre a associação da mulher ao mal e sua inferioridade em relação ao homem. Ora, se Jesus Cristo foi acompanhado por mulheres durante toda a sua saga, as defendeu e as escolheu como testemunhas de sua ressurreição é notória a

incoerência existente entre a associação feita entre a mulher e o mal, utilizando de princípios baseados no Cristianismo.

Pitanguy (1985) reforça este fato nos dizeres de St Tomás quando acompanha o pensamento de St. Agostinho afirmando que a mulher foi criada de forma mais imperfeita que o homem, mesmo no que toca à sua alma, e reafirma a inferioridade biológica da mulher, baseando-se na ciência aristotélica que apontava só existir, na realidade, um único sexo, o masculino, posto que a mulher não desempenhava papel ativo na concepção, sendo apenas receptáculo do sêmen. (PITANGUY, 1985)

Estas incitações a respeito da maledicência da mulher ao longo dos anos, bem como a submissão relacionada ao próprio criacionismo " o homem é a cabeça, a mulher é o pescoço", ou até mesmo a tese de que Eva originou-se da costela de Adão, são referências primordiais de submissão.

Em pronunciamento sobre o isolamento social e a situação de calamidade causada pela pandemia, o Papa Francisco, líder da Igreja Católica pronunciou-se, "Às vezes, há a violência doméstica. Oremos pelas famílias para que elas continuem em paz, com criatividade e paciência,".

Além dos Dogmas praticados pelas religiões, principalmente sobre as de cunho cristão, a qual incitam a estimulam o patriarcado a monogamia e a instituição do casamento, também podemos citar que não há minimização dos casos devido à poligamia pregada nas religiões de origem árabe.

A intolerância religiosa, também é um fator agravante para a propagação da violência. Principalmente quando há dogmas muito severos ou opiniões muito radicais as quais vão de contra aos preceitos da religião praticada pela família.

Com base na entrevista realizada com a Assistente Social do Centro Jacobina, em São Leopoldo, cita-se principalmente o temor em relação ao que os líderes religiosos pensarão sobre a mulher que solicita o divórcio. Mara cita que a questão religiosa é um impeditivo muito forte, principalmente nas religiões de cunho Cristão. No caso da Igreja Católica, devido ao divórcio e separação a vítima seria excomungada publicamente.

### 3.5.3. Violência de gênero, sexismo e misoginia

Este subcapítulo visa descrever o que é contemplado como violência doméstica, classificação e dados sobre.

Afim de explicar a violência de gênero é necessário compreender os significados de alguns termos como machismo, sexismo e misoginia para que então possa estabelecer a relação e diferenciação sobre estes conceitos.

O machismo, sexismo e até mesmo misoginia não são cultuados apenas pelo sexo masculino. Há muitas mulheres que acreditam que são inferiores aos homens em certos aspectos e que não devem ter os mesmos direitos

O sexismo é um dos padrões instigados pela sociedade o qual visa definir usos e costumes em relação às condutas pertinentes a cada sexo. Para exemplificar podemos utilizar a frase dita pela ministra da Mulher, Família e Direitos Humano do Brasil, Damares Alves (2019) "Menino veste azul, menina veste rosa!" Também contempla a ideia de que o homem é melhor e mais competente do que a mulher, uma concepção que se assemelha ao machismo, mas vai além. Ser sexista não é privilégio de homens heterossexuais, pois mulheres ou gays também podem adotar seu discurso.

Enquanto sexo é um conceito biológico, definido pela anatomia de um sujeito, gênero reflete o que é socialmente construído sobre essa anatomia. Por exemplo: comportamento, temperamento, valores e atribuições morais, longe de ser determinados fisiologicamente, são construções simbólicas atribuídas pela sociedade a um corpo a partir de seus genitais. (MALVINA. MUSZKAT, 2018, p.17)

#### 3.5.4. Violência contra LGBTQs+

De acordo com Sinan, no ano de 2017 , em relação aos estados brasileiros, o estado do Mato Grosso do Sul foi o que registrou maior taxa de violência contra pessoas homossexuais ou bissexuais: 91 a cada 100 mil habitantes, enquanto a taxa nacional, que foi de 41 por 100 mil, proporcionalmente a metade do número registrado no estado do Mato Grosso.

Ao nordeste do país, foi registrado um caso de violência contra pessoas trans a cada 100 mil habitantes, também no ano de 2017. Região com taxa menor do que

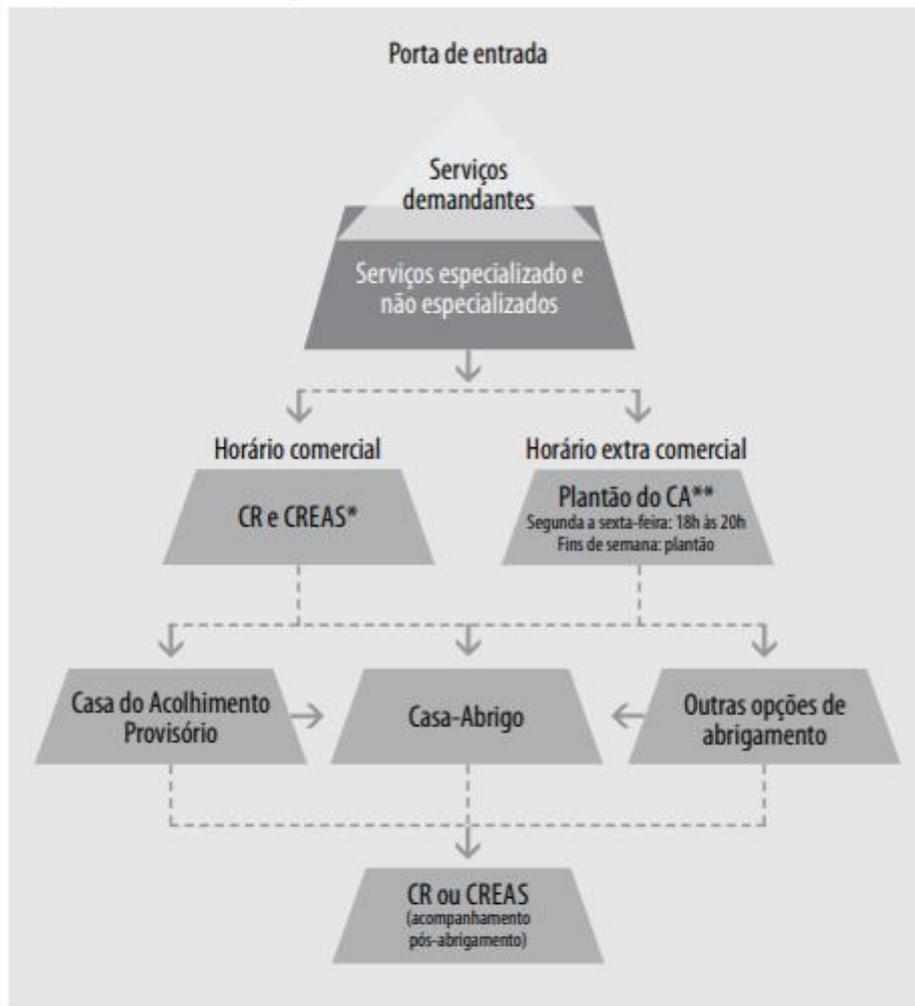
a nacional, de 2 por 100 mil. A taxa de violência contra pessoas gays também foi a menor do país, com 18 casos a cada 100 mil habitantes, enquanto a taxa nacional foi de 41 por 100 mil.

O Mapa da Violência de Gênero procedeu com levantamento de todas as leis estaduais relacionadas à violência contra a mulher e que tratam sobre direitos de crianças, adolescentes, idosos e pessoas LGBTQ+. Este documento tem como objetivo dimensionar e promover o avanço necessário para cada estado brasileiro alcançar a equidade de gênero. O Rio de Janeiro já possui um conjunto de quarenta e sete normas sobre o tema e é citado como referência dentre os estados brasileiros em avanço de equidade. O ranking também cita que o estado do Tocantins dispõe apenas de quatro leis. Em levantamento geral, constata-se que apenas oito estados têm legislação relacionada à prevenção da LGBTfobia e medidas protetivas para a comunidade LGBTQIA+.

#### 3.5.5. Casas de referência

Os Centros Especializados de Atendimento à Mulher (CEAM) ou casas de referência são locais sigilosos e estes fazem o atendimento primário, funcionando como triagem para a vítima de agressão.

O Governo propõe um documento nominado "Diretrizes Nacionais de Abrigamento", que visa orientar princípios propostos no Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (2004/2008), e contém uma série de lemas, os quais possuem como prioridade promover: igualdade e respeito à diversidade, autonomia das mulheres, laicidade do Estado, universalidade das políticas, enfrentamento à violência contra as mulheres, justiça social e participação e controle social.



Nota: CA: Casa Abrigo; CR: Centro de Referência de Atendimento à Mulher; CREAS: Centro Especializado de Assistência Social

\* No caso da inexistência de CR no município, a avaliação poderá ser realizada por um CREAS (mediante articulação e negociação anteriores, no âmbito da rede de atendimento).

\*\* Nos municípios onde não houver CA ou equipe disponível de plantão, os serviços demandantes deverão buscar alternativas de acolhimento provisório de curta duração, até que a avaliação possa ser realizada.

### FIGURA 6- FLUXO DE ABRIGAMENTO

Fonte: Diretrizes nacionais para o abrigamento de mulheres em situação de risco e de violência

Os Centros Especializados de Atendimento à Mulher (CEAM) também oferecem ações de prevenção às situações de violência de gênero, programas de capacitação para reinserção da vítima à sociedade por meio de palestras, cursos e oficinas em parceria com instituições. Em média as mulheres que recorrem ao CEAM são acompanhadas por um período de aproximadamente seis meses.

### 3.5.6. Casas abrigo

As casas abrigo são locais de acolhimento para mulheres em situação de risco de vida ou vulnerabilidade social. Estes estabelecimentos, determinam prazo de permanência de até 90 dias, podendo ser extensível mediante avaliações da equipe técnica administrativa.

A Casa Abrigo, teve sua criação autorizada e regulamentada através da Lei nº 434/1993 e regulamentada pelo Decreto nº 22.949, de 8 de maio de 2002.

Na cidade de Porto Alegre, quase dez anos antes, já havia sido criada a LEI Nº 6919, DE 22 DE OUTUBRO DE 1991:

**Art. 1º** Fica criado o Programa Municipal de Albergues para a Mulher vítima de violência.

§ 1º O referido Programa objetiva acolher, em albergues mantidos especialmente para este fim, em caráter emergencial e provisório, as mulheres vítimas de violência e seus filhos menores, assim como prestar apoio às entidades que desenvolvam ações sociais de atendimento à mulher.

No ano de 2021, milhares de mulheres protestam a favor da aprovação do Projeto de Lei 95, o qual visa a criação (ampliação) do número de vagas em abrigos para mulheres em situação de violência.

As casas abrigo são a etapa posterior ao atendimento no Centro de Referência, e diferente deste, possuem local sigiloso visando a segurança das mulheres vítimas de algum tipo de violência.

Características	Casa-Abrigo	Casa de Acolhimento
<b>Nomenclatura na tipificação sócio-assistencial</b>	Serviço de Acolhimento Institucional para mulheres em situação de violência (Resolução CNAS nº 109/2009).	Serviço não incorporado aos serviços sócio-assistenciais.
<b>Natureza</b>	Serviço <b>público</b> , de longa duração (de 90 a 180 dias) e, em geral, sigiloso.	Serviço <b>público</b> , de curta duração (até 15 dias) e não-sigiloso.
<b>Público-alvo</b>	Mulheres em situação de violência doméstica e familiar sob risco de morte (acompanhadas ou não de seus filhos/as).	Mulheres em situação de violência de gênero (em especial da doméstica e familiar e vítimas do tráfico de pessoas), que não estejam sob risco de morte (acompanhadas ou não de seus filhos/as).
<b>Objetivo do Serviço</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir a integridade física e emocional das mulheres;</li> <li>- Auxiliar no processo de reorganização da vida das mulheres e no resgate de sua autoestima.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir a integridade física e emocional das mulheres;</li> <li>- Realizar diagnóstico da situação da mulher para encaminhamentos necessários.</li> </ul>

**TABELA 2 - PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE CASA-ABRIGO E CASA DE ACOLHIMENTO**

Fonte: Diretrizes Nacionais para o Abrigamento de Mulheres em Situação de Risco e de Violência, p. 21.

No ano de 2018, havia um total de 155 Casas Abrigo em funcionamento no país, porém apenas um ano depois o número caiu para menos da metade, contando apenas com 70 casas abrigo.

O acolhimento em casas abrigo ocorre após a identificação da necessidade da vítima sair de seu lar, logo a mesma é encaminhada de um Centro de Referência ou Delegacia da Mulher, para a casa Abrigo mais próxima. Há uma equipe de servidores os quais trabalham com escutas de mulheres em delegacias, defensorias, Ministério Público ou unidades da Justiça, os quais indicam a mulher para o abrigamento. Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) e os Centros de Referência de Assistência em Saúde (CRAS) também realizam este tipo de triagem, a análise é feita por profissionais assistentes sociais ou psicólogos que, através da escuta, detectam a vulnerabilidade da mulher em relação ao agressor e a direcionam para o local mais adequado.

O tempo de acolhimento nas casas abrigo é padrão, e possui duração de até 90 dias. Há a possibilidade de ampliação, devido ao tempo necessário para reintegrar as vítimas e até mesmo seus filhos à sociedade. Principalmente com base no desenvolvimento pessoal da acolhida na psicoterapia. Há diversas situações de acolhimento, podendo citar desde mulheres sozinhas, até famílias inteiras, as quais podem permanecer apenas um dia ou meses no abrigo. A política de acolhimento, prevê a possibilidade do acolhimento dos filhos, mas na maioria das vezes é uma opção da própria mulher levar ou não seus filhos. Nestas situações, mães e filhos são abrigados em um mesmo quarto.

A comunicação entre as vítimas acolhidas e qualquer outra pessoa, sempre ocorre de maneira monitorada, sendo necessária a chamada telefônica ser de um número reservado e estar sempre no modo alto falante. As Casas também possuem demais regras de convivência, acordadas antes da entrada da família, a fim de proteger todos que lá vivem.

A criação de Casas Abrigo está prevista na Lei Maria da Penha para prestar atendimento psicológico, social, jurídico, encaminhamento para atividades profissionalizantes, programas de geração de renda, além de oferecerem acompanhamento pedagógico de crianças, pois estas deixam de frequentar as escolas tradicionais por questões de segurança. (CNJ, 2018)

O Público alvo dos acolhimentos são mulheres binárias, cis, transgênero, gays e travestis, fragilizadas por agressões ou que estejam em eminente risco de vida. Não há qualquer tipo de distinção entre as mesmas, o acolhimento disponibilizado visa abranger com equidade as mulheres as quais buscam este atendimento. Após o registro da violência na Polícia Civil, estas podem optar pelo abrigo na casa. Com o apoio dos órgãos de segurança disponibilizado a elas, após a denúncia, há a possibilidade de que elas possam buscar os filhos e objetos pessoais em casa antes da condução para o abrigo, cujo local é sigiloso.

Comumente, a vítima tende a negar para si mesmo o grau de gravidade em relação à violência sofrida, devido ao apego sentimental e muitas vezes pela vergonha do ocorrido. Com o apoio das profissionais de psicologia, as quais prestam serviço no abrigo e acompanham as vítimas durante todo o processo, a avaliação profissional tende a mensurar os graus de risco da situação vivida e orientar a vítima, também

acolher e auxiliar no enfrentamento e superação da situação de trauma. Os profissionais psicólogos atuam com a escuta da mulher e os assistentes sociais analisam critérios relacionados ao comportamento do agressor, como uso de armas brancas ou de fogo, histórico criminal, abuso de animais domésticos, histórico de agressões com círculo de convivência. Demais práticas violentas para si ou para com outros, como tentativas ou ideias suicidas também são analisadas. Ocorrências de crimes como o não-cumprimento de medidas protetivas de urgência em antigos ou até o atual relacionamento, autoria de abuso sexual infantil, possuir histórico de agressão aos filhos e abuso de substâncias ilícitas são fatores avaliados pelas profissionais afim de mensurar o risco da vítima e entender o contexto sob o qual a mesma viveu.

Na imagem a seguir é possível observar as estatísticas extraídas de Relatório da Casa Viva Rachel. Estes são referentes aos motivos de acolhimento, número total de mulheres acolhidas, tempo de permanência na casa e dados sobre para onde vão após período de acolhimento.

Fonte: relatórios anuais da casa de apoio Viva Rachel enviados à Secretaria de Alta Complexidade de Caxias do Sul.

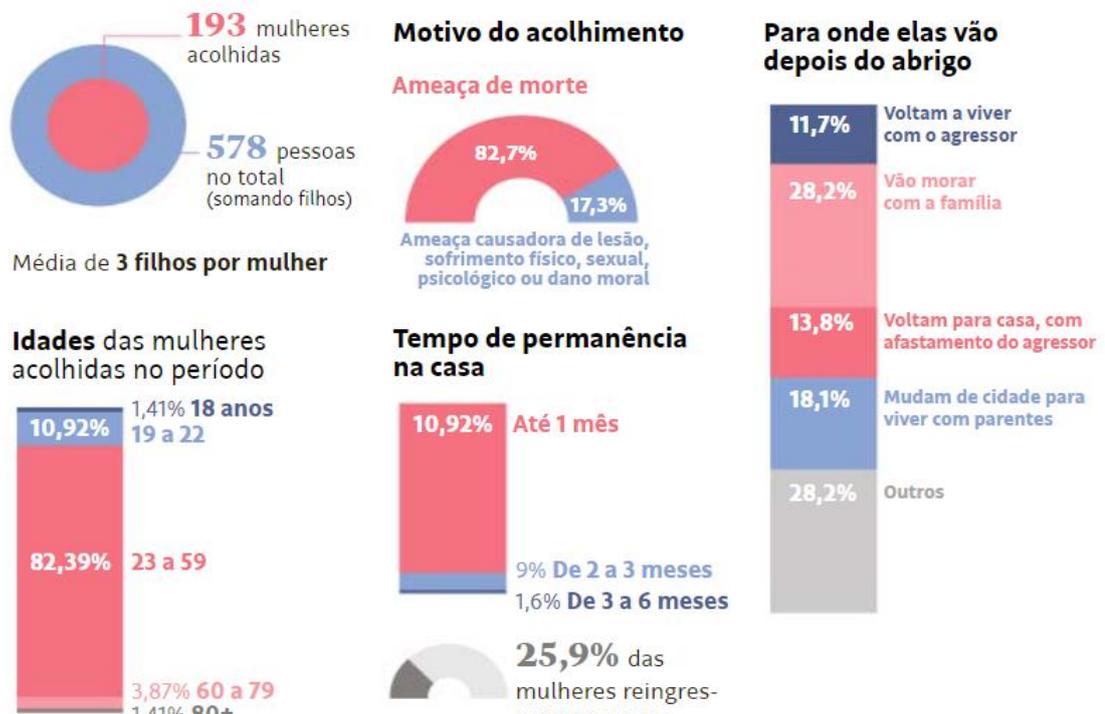


FIGURA 7 - DADOS DA CASA DE APOIO VIVA RACHEL DE 2016 A 2018

### 3.5.7. Casa de Referência Mulheres Mirabal

A Casa de Referência Mulheres Mirabal, também conhecida como Ocupação Mirabal, é uma iniciativa do movimento Olga Benário, o qual possui como objetivo auxiliar mulheres em situação de vulnerabilidade, proporcionando acolhimento, atendimento especializado e políticas de reinserção social, de modo humanizado.

A Casa Mirabal, atualmente está locada em uma escola pública desativa, um espaço cedido pela Prefeitura de Porto Alegre, no Bairro São João. Devido a trâmites judiciais justamente pela busca de um local a qual possam estruturar um espaço de qualidade para abrigar o movimento, a Mirabal no momento não é regulamentada. É um Centro de Referência, com grande potencial de acolhimento e excelente trabalho, inclusive referenciado por profissionais do segmento, mas não dispõe de incentivos públicos e privados, se mantendo apenas através de doações e vendas de produtos confeccionados pelas acolhidas.

A Ocupação Mirabal é referência, por promover a liberdade, reingresso à sociedade e independência financeira à suas acolhidas.

### 3.5.8. Terreno

O terreno escolhido para abrigar a proposta, localiza-se na Rua Pelotas, número 160 a qual possui terminação em formato de Cul-de-sac e percorre até o final da mesma até a esquina com Avenida Farrapos, número 820 no bairro Floresta.

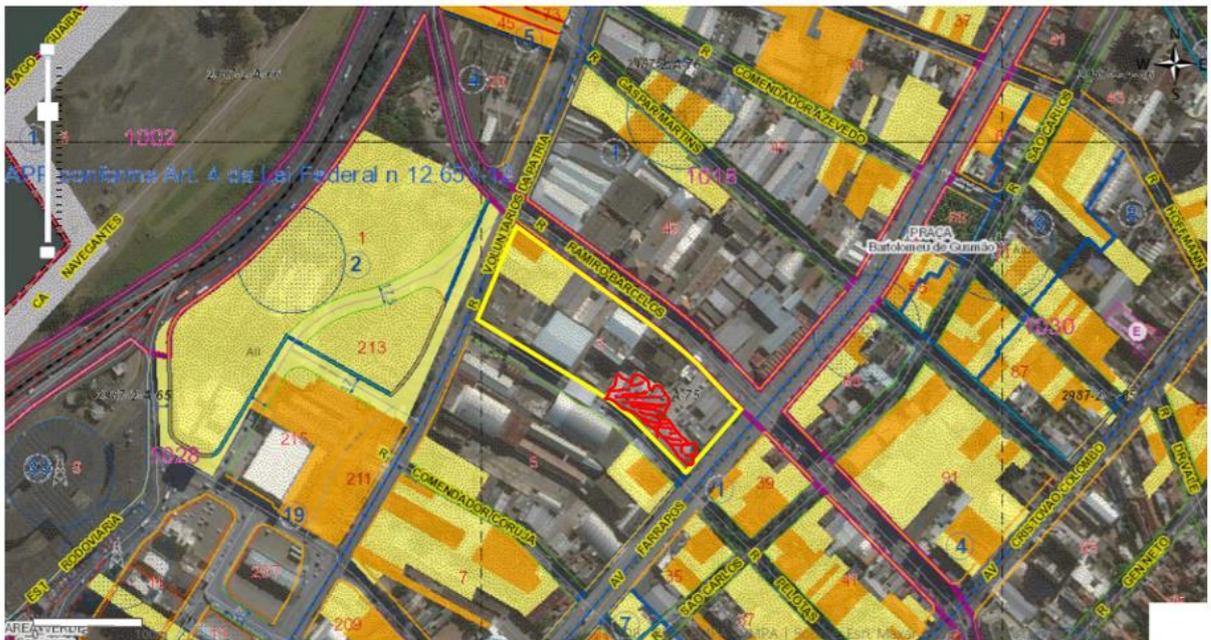
Na figura abaixo, demarcado em amarelo, localiza-se o terreno escolhido



**FIGURA 8- TERRENO ESCOLHIDO**

Fonte: Secretaria Municipal Do Meio Ambiente, Urbanismo E Sustentabilidade

A figura de número 9 demonstra a relação do lote com o entorno.



**FIGURA 9- TERRENO EM RELAÇÃO AO BAIRRO**

.Fonte: Secretaria Municipal Do Meio Ambiente, Urbanismo E Sustentabilidade

## **4. CONDICIONANTES**

Este capítulo apresenta as normas técnicas e leis necessárias para a elaboração e execução de um projeto arquitetônico, assim como os condicionantes físico-ambientais que incidem sob a área de intervenção.

### **4.1. Condicionantes Legais**

#### **4.1.1. Índices terreno**

Os índices do terreno foram extraídos do Plano Diretor da Cidade de Porto Alegre. O lote está inscrito sob subunidade 19. A taxa de ocupação é o percentual de 75% e o índice de aproveitamento 2,4. As alturas máximas de 42 metros, sendo em dividas 12,5 metros e base 4 metros.

A área total do terreno é de aproximadamente 3.075,08 m<sup>2</sup>.

Abaixo as tabelas demonstram os índices de referência para fins projetuais.

ÍNDICES DE APROVEITAMENTO						ANEXO 6	
ÁREA DE OCUPAÇÃO	CÓDIGO	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO				QUOTA IDEAL	
		IA	SC	TPC	IA MÁXIMO		
INTENSIVA (1)	01	1,0	Não	Sim <sup>(4)</sup>	1,5	75m <sup>2</sup>	
	02a	1,0	Sim	Sim	1,5	300m <sup>2</sup>	
	02b	1,0	Sim	Sim	1,5	150m <sup>2</sup>	
	03	1,3	Não	Sim <sup>(4)</sup>	2,0	75m <sup>2</sup>	
	04	1,3	Sim	Sim	2,0	150m <sup>2</sup>	
	04a	1,3	Sim	Sim	2,0	300m <sup>2</sup>	
	05	1,3	Sim	Sim	2,0	75m <sup>2</sup>	
	06	1,3	Sim	Sim	2,0	150m <sup>2</sup>	
	07	1,3	Sim	Sim	3,0	75m <sup>2</sup>	
	09	1,3	Sim	Sim	3,0	75m <sup>2</sup>	
	11	1,6	Sim	Sim	3,0	75m <sup>2</sup>	
	13	1,6	Sim	Sim	3,0	75m <sup>2</sup>	
	15	1,9	Sim	Sim	3,0	75m <sup>2</sup>	
	17	1,9	Sim	Sim	3,0	75m <sup>2</sup>	
	19	2,4	Sim <sup>(5)</sup>	Sim	3,0	75m <sup>2</sup>	
	21	0,65	Sim	Sim	2,0	-	
	23	Regime urbanístico próprio a critério do SMGP <sup>(2)</sup>					-
25	Regime urbanístico próprio <sup>(2)</sup>					-	
RAREFEITA	31	0,1	-	-	-	20.000m <sup>2</sup>	
	33	0,1	-	-	-	5.000m <sup>2</sup>	
	35	0,2 <sup>(3)</sup>	-	-	-	2.000m <sup>2</sup>	
	37	0,5	-	-	-	-	
	39	Regime urbanístico próprio					-
INT./RAR.	41	Regime urbanístico próprio definido por Lei Específica					-

IA (Índice de Aproveitamento)

SC (Solo Criado Adensável)

TPC (Transferência de Potencial Construtivo)

IA MÁXIMO (Índice de Aproveitamento Máximo)

\* Nenhum projeto poderá ter Índice de Aproveitamento MÁXIMO maior do que 3,0

(1) Permitida a utilização de áreas construídas não-adensáveis e índices de ajuste de Solo Criado, conforme disposto no art. 111.

(2) O Índice de Aproveitamento não poderá ser maior que 2,5.

(3) Na Área de Ocupação Rarefeita com Potencial de Intensiva, para os empreendimentos habitacionais sociais, quando integrados à Política Municipal de Habitação, o Índice de Aproveitamento será o de código 01, mediante Projeto Especial de Impacto Urbano.

(4) Permitida a Transferência de Potencial Construtivo somente para aplicação no próprio terreno.

(5) Somente em áreas de interesse cultural, conforme disposto no Artigo 92 § 7º, INCISO II.

### TABELA 3

Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE SECRETARIA DO PLANEJAMENTO MUNICIPAL, n.d.

#### 4.1.2. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental

Através da utilização do portal de consultas da Prefeitura Municipal, a Declaração Municipal Informativa, é possível conseguir as informações urbanísticas

dos imóveis da cidade, conforme figura abaixo, que demonstra as densidades referentes ao lote.

		<b>Densidades Brutas</b>						<b>ANEXO 4</b>	
ÁREA DE OCUPAÇÃO	CÓD.	ZONA	DENSIDADE BRUTA – 85% DE CONSOLIDAÇÃO						
			SOLO PRIVADO		SOLO CRIADO		TOTAL		
			hab./ha (moradores + empregados)	econ./ha	hab./ha	econ./ha	hab./ha	econ./ha	
<b>INTENSIVA</b>	01	Predom. Residencial, Mistas	140	40	–	–	140	40	
	03	Predom. Residencial, Mistas, Predom. Produtiva	140	40	–	–	140	40	
	05	Predom. Residencial, Mistas, Predom. Produtiva	280	80	70	20	350	100	
	07	Predom. Residencial, Mistas, Predom. Produtiva	280	80	70	20	350	100	
	09	Corredor de Centralidade e de Urbanidade	280	80	105	30	385	110	
	11	Predom. Residencial, Mistas, Predom. Produtiva	315	90	70	20	385	110	
	13	Corredor de Centralidade e de Urbanidade	315	90	105	30	420	120	
	15	Predom. Residencial, Mistas 1 a 11, Predom. Produtiva	385	110	70	20	455	130	
	17	Corredor de Centralidade e de Urbanidade	385	110	105	30	490	140	
	19	Predom. Residencial, Mistas, Centro Histórico, Corredor de Urbanidade e de Centralidade	525	150	–	–	525	150	
	21	Mista Especial	350	100	105	30	455	130	
	23	Área Especial de Interesse Institucional	conforme projeto específico						
25	Área Especial	conforme projeto específico							
<b>RAREFEITA</b>	31	Área de Produção Primária	2	0,5	–	–	2	0,5	
	33	Área de Proteção ao Amb. Nat.	7	2	–	–	7	2	
	35	Área de Des. Diversificado	17	5	–	–	17	5	
	37	Corredor Agroindustrial	10	3	–	–	10	3	
	39	Área Especial	conforme projeto específico						
<b>INT./RAR.</b>	41	Área Especial	conforme projeto específico						

**TABELA 4**

Fonte: PDDUA, n.d.

<b>Grupamento de Atividades</b>		<b>ANEXO 5.1</b>
<b>cód.</b>	<b>ZONAS dE USO</b>	
01	Área Predominantemente residencial, centro Histórico	
03	Mista 01	
05	Mista 02, centro Histórico	
07	Mista 03, centro Histórico	
09	Mista 04	
11	Mista 05	
13	Área Predominantemente Produtiva	
15.1	Área de interesse cultural – Área Predominantemente residencial	
15.3	Área de interesse cultural – Mista 01	
15.5	Área de interesse cultural – Mista 02	
15.7	Área de interesse cultural – Mista 03	
15.9	Área de interesse cultural – Parque urbano	
16.1	Área de ambiência cultural – Área Predominantemente residencial	
16.3	Área de ambiência cultural – Mista 01	
16.5	Área de ambiência cultural – Mista 02	
16.7	Área de ambiência cultural – Mista 03	
16.9	Área de ambiência cultural – Mista 04	
17	Área de interesse institucional	
19.1	Proteção do ambiente natural	
19.2	Parque natural	
19.3	reserva Biológica	
21	Área de desenvolvimento diversificado	
23	Área de Produção Primária (**)	
25	corredor agroindustrial	
27	Área com Potencial de Intensiva	

\* Estes Grupamentos estão representados espacialmente no Anexo 1.1 - Divisão Territorial e Zoneamento de Usos / Mapa 1:10.000.

\* A classificação das atividades e os condicionantes para sua implantação no território, são apresentados nos Anexos a seguir.

\* O Grupamento de Atividades 17 terá regime de atividades definido por legislação específica.

**TABELA 5**

Fonte: PDDUA, n.d.

REGIME VOLUMÉTRICO EM FUNÇÃO DAS UEUs					ANEXO 7.1
ÁREA DE OCUPAÇÃO	CÓDIGO	ALTURA			TAXA DE OCUPAÇÃO
		MÁXIMA (m)	DIVISA (m)	BASE (m)	
INTENSIVA	01	9,00	9,00	-	66,6%
	02	9,00	9,00	4,00	75%
	03	12,50	12,50	-	75%
	03a	12,50	9,00	-	75%
	04	12,50	12,50	9,00	75% e 90% <sup>(1)</sup>
	05	18,00	12,50	4,00	75% e 90% <sup>(1)</sup>
	06	18,00	9,00	4,00	75%
	07	18,00	18,00	-	75%
	08	18,00	18,00	4,00 e 9,00 <sup>(2)</sup>	75% e 90% <sup>(2)</sup>
	09	42,00	12,50 e 18,00 <sup>(2)</sup>	4,00 e 9,00 <sup>(2)</sup>	75% e 90% <sup>(2)</sup>
	11	52,00	12,50 e 18,00 <sup>(2)</sup>	4,00 e 9,00 <sup>(2)</sup>	75% e 90% <sup>(2)</sup>
	13	52,00	18,00	6,00 e 9,00 <sup>(2)</sup>	75% e 90% <sup>(2)</sup>
	15	33,00	12,50 e 18,00 <sup>(2)</sup>	4,00 e 9,00 <sup>(2)</sup>	75% e 90% <sup>(2)</sup>
	17	27,00	12,50 e 18,00 <sup>(2)</sup>	4,00 e 9,00 <sup>(2)</sup>	75% e 90% <sup>(2)</sup>
	19	<sup>(3)</sup>	<sup>(3)</sup>	9,00	75% e 90% <sup>(3)</sup>
INTENSIVA E RAREFEITA	21	9,00	9,00	-	20%
	23	9,00	9,00	-	50%
	25	Regime urbanístico próprio			

(1) Os terrenos com frente para as vias constantes no anexo 7.2 terão taxa de ocupação de 90% na base e 75% no corpo.

(2) Os terrenos com frente para as vias constantes no anexo 7.2 e na área central terão altura na divisa de 18m e na base de 9m, e taxa de ocupação de 90% na base e 75% no corpo.

(3) A altura máxima para construção no alinhamento é de um pavimento para cada 2m de largura do logradouro no qual faz frente, até o máximo de dez pavimentos. Para alturas superiores às permitidas no alinhamento, deverão ser mantidos recuos de frente, a partir do último pavimento não recuado, o equivalente a 2m por pavimento adicionado. A taxa de ocupação da base será de 90% e do corpo de 75%.

**TABELA 6**

Fonte: PDDUA, n.d.

#### 4.1.3. Mobilidade Urbana e Hierarquia Viária

Devido ao lote estar localizado frontalmente na Avenida Farrapos, arterial de segunda ordem e uma das avenidas mais conhecidas de Porto Alegre, dispõe-se de fácil acesso para toda a cidade. A mobilidade urbana é bastante facilitada pelo grande número de linhas de ônibus e lotações os quais passam na Avenida Farrapos. Também se dispõe de grande facilidade de deslocamento à Região Metropolitana da cidade, devido à proximidade com o metrô. Os passageiros que fazem uso de mais

de um modal para deslocar-se ao seu destino final, possuem a facilidade de utilizar o sistema do cartão TRI (Transporte Integrado) e do cartão SIM têm uma combinação de tarifas nas seguintes condições: 100% de desconto nos ônibus de segunda ida de Porto Alegre em qualquer dia da semana, a qualquer horário e podem ser utilizados em qualquer linha de ônibus da capital (Porto Alegre). O tempo de consolidação do tarifário integração é de 30 minutos após o tempo de viagem realizado pela primeira linha de acordo com cadastros no sistema e aplicabilidade de condições normais de tráfego. O sistema aplica os descontos de maneira automática.

O Mapa de Linhas de Ônibus de Porto Alegre faz parte do Plano de Informação ao Usuário que objetiva orientar seu deslocamento pela cidade. Nele é possível visualizar o sistema de ônibus, as linhas, os itinerários e a localização dos terminais no centro da cidade, disponibilizando elementos suficientes para que os usuários desloquem-se de modo seguro e eficiente. O sistema está organizado em linhas circulares na área central, linhas radiais ligando o centro às zonas norte, leste e sul; além de linhas transversais conectando às zonas norte e sul. Desde julho de 2011 o sistema conta com a integração tarifária na qual o usuário pode utilizar dois ônibus para seu destino pagando apenas uma passagem, através da utilização do cartão TRI. (IPROWEB, 2012, n.p.)

A figura abaixo demonstra as linhas Transversais as quais passam pela Avenida Farrapos.

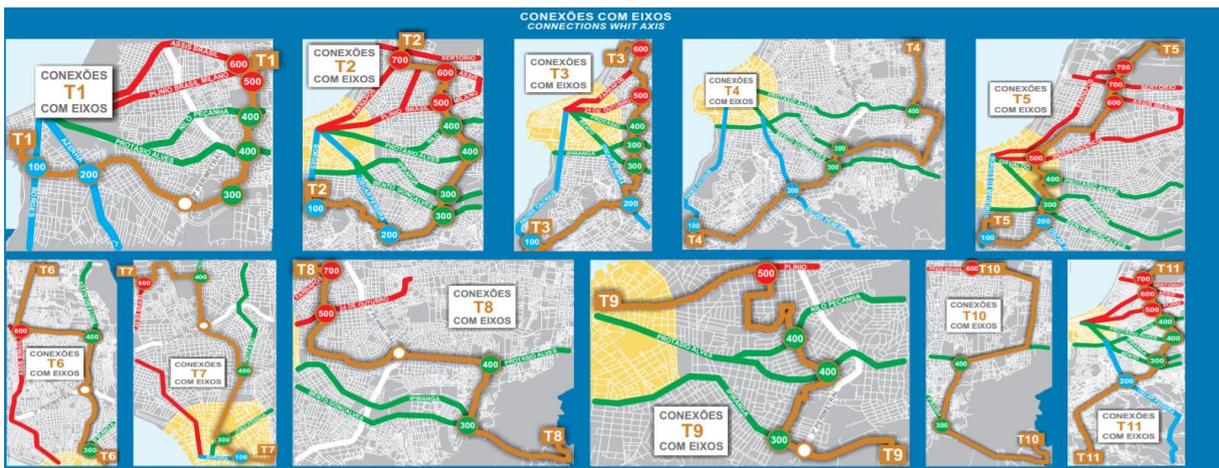


FIGURA 10

Fonte: IPROWEB, 2012.

Por ser um bairro em expansão e estar com grande valorização imobiliária devido ao plano de revitalização do Quarto Distrito, existem inúmeras propostas de melhorias para os modais de transporte, inclusive a proposta lançada para a Copa, sobre os BRTS, ainda é uma alternativa a ser implementada, conforme imagem abaixo.



**FIGURA 11- MAPA DE EXPANSÃO LINHAS BRTPOA**

Fonte: IPROWEB, 2012.

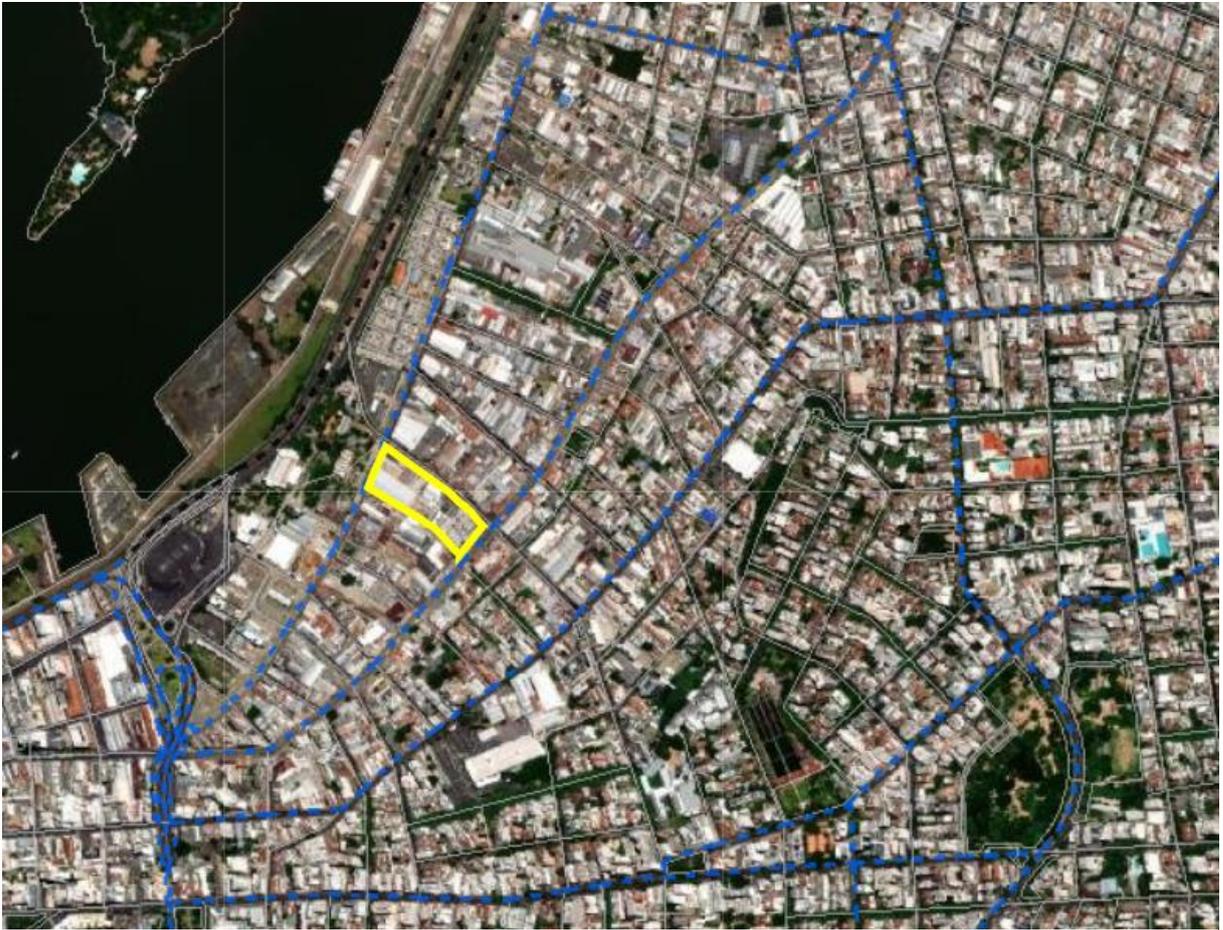
Abaixo segue tabela com as linhas de lotação as quais atendem ao endereço do terreno, e fazem passagem pela Avenida Farrapos.

LOTAÇÕES
50.6 - GUERINO/LINDOIA - CENTRO/BAIRRO
50.8 - HIGIENOPOLIS-HOSPITAL MILITAR - CENTRO/BAIRRO
60.1 - SARANDI/ASSIS BRASIL - BAIRRO/CENTRO
60.1 - SARANDI/ASSIS BRASIL - CENTRO/BAIRRO
60.2 - HOSPITAL CONCEICAO-VILA IPIRANGA - BAIRRO/CENTRO
60.2 - HOSPITAL CONCEICAO-VILA IPIRANGA - CENTRO/BAIRRO
60.21 - HOSPITAL CONCEICAO-IGUATEMI - BAIRRO/CENTRO
60.21 - HOSPITAL CONCEICAO-IGUATEMI - CENTRO/BAIRRO
60.4 - PARQUE HUMAITA - BAIRRO/CENTRO
60.4 - PARQUE HUMAITA - CENTRO/BAIRRO
60.5 - JARDIM DONA LEOPOLDINA-ASSIS BRASIL - BAIRRO/CENTRO
60.5 - JARDIM DONA LEOPOLDINA-ASSIS BRASIL - CENTRO/BAIRRO
60.6 - PARQUE DOS MAIAS/ASSIS BRASIL - BAIRRO/CENTRO
60.6 - PARQUE DOS MAIAS/ASSIS BRASIL - CENTRO/BAIRRO
E30.2 - PRAIA DE BELAS/PARTENON/A.CARVALHO - EVENTOS - CENTRO/BAIRRO
E60.1 - SARANDI/EVENTOS FIERGS - BAIRRO/CENTRO
E60.1 - SARANDI/EVENTOS FIERGS - CENTRO/BAIRRO
E60.6 - ASSIS BRASIL/BALTAZAR - EVENTOS - CENTRO/BAIRRO
E6011 - SARANDI/EVENTOS SEVERO DULLIUS - BAIRRO/CENTRO
E6011 - SARANDI/EVENTOS SEVERO DULLIUS - CENTRO/BAIRRO

**TABELA 7**

Fonte: Avila, 2021.

A respeito da hierarquia viária, cita-se com base na definição do arquivo Alinhamento Predial, documento proposto pela Prefeitura de Porto Alegre as seguintes diretrizes: a largura do logradouro é de 17.5m, a pavimentação do passeio deve atender ao decreto 17.302/2011, os canteiros para arborização viária devem conter largura mínima de 1,2 metros em calçadas com, no mínimo, 40% de área vegetada, conforme Resolução COMAM 05/2006. Abaixo mostra-se a relação do lote com a Gleba e o tecido urbano.



FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE, n.d.

#### 4.1.4. Diretrizes Nacionais para o abrigo de mulheres em situação de risco e de violência

As Diretrizes Nacionais para o abrigo de mulheres em situação de risco de violência é um documento criado pelo Governo Federal, afim de padronização

**FIGURA 12 - DEMARCAÇÃO DA ÁREA DO TERRENO**

deste tipo de estabelecimento, para que haja um mínimo de requisitos a serem cumpridos ao fazer o trato e acolhimento das vítimas.

É importante notar que a Política Nacional de Abrigamento deverá ser implementada, nos estados e nos municípios, sob a coordenação do organismo estadual de políticas para as mulheres no âmbito das 'Câmaras Técnicas Estaduais e Municipais de Gestão e Monitoramento do Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres' e da rede estadual de atendimento à mulher em situação de violência.

Iriny Lopes Ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres, p. 8 – Diretrizes Nacionais para o Abrigamento de Mulheres em Situação de Risco de Vida.

#### 4.1.5. Código de Edificações da cidade de Porto Alegre

O Código de Edificações é um instrumento que permite que à Prefeitura Municipal controle através de fiscalização e padronização das edificações de modo a garantir segurança e conforto dos usuários. Ele fornece diretrizes para a execução de diversas tipologias edificações.

#### 4.1.6. NBR 9077/2001- Saídas de emergências em edificações

O projeto para a edificação a qual abrigará a Casa Abrigo para Mulheres em Situação de vulnerabilidade, irá atender à NBR 9077, a qual estabelece que as edificações devem ser capazes de proteger sua população em caso de incêndio e permitir fácil acesso dos bombeiros à edificação para resgate e devidas medidas em caso de sinistro.

#### 4.1.7. NBR 9050/2015- Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos

A Norma Técnica NBR 9050 tem como objetivo o estabelecimento de “critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação

e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade.” (ABNT, p. 1, 2015).

A norma de acessibilidade virou lei sob o Decreto nº 9.296, de 1º de março de 2018, todavia, a lei prevê a obrigação apenas para hotéis, pousadas e similares e todos os arquitetos e engenheiros devem cumpri-la. (BRASIL, 2018).

Para desenvolvimento do projeto da edificação a qual abrigará a Casa de Acolhimento para Mulheres em Situação de Vulnerabilidade, estará em conformidade com a norma acima referenciada.

#### 4.2. Condicionantes Físico-Ambientais

Com base na Carta Solar, verifica-se que a orientação e deslocamento solar no município de Porto Alegre, se dá com trajetória de o sol nascente à leste e poente a oeste.

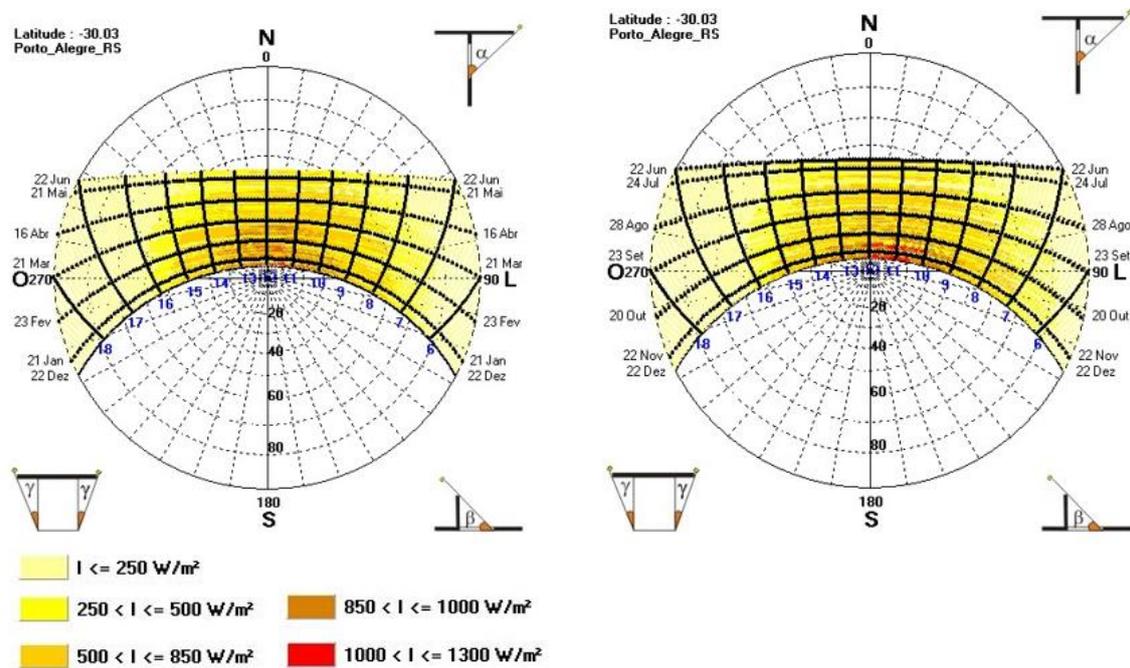


FIGURA 13 - CARTA SOLAR

Fonte: Projeteee, 2016.

A Figura 13 demonstra a variação na zona de conforto climático em POA, durante o ano entre 18°C a 25°C.

Sobre ventilação, a Rosa dos Ventos (gráfico 4) mostra dados sobre a velocidade, frequência e direção do vento. Esse gráfico visa proporcionar mais assertividade no desenvolvimento do projeto, ao locar as aberturas afim de otimizar o conforto térmico da edificação.

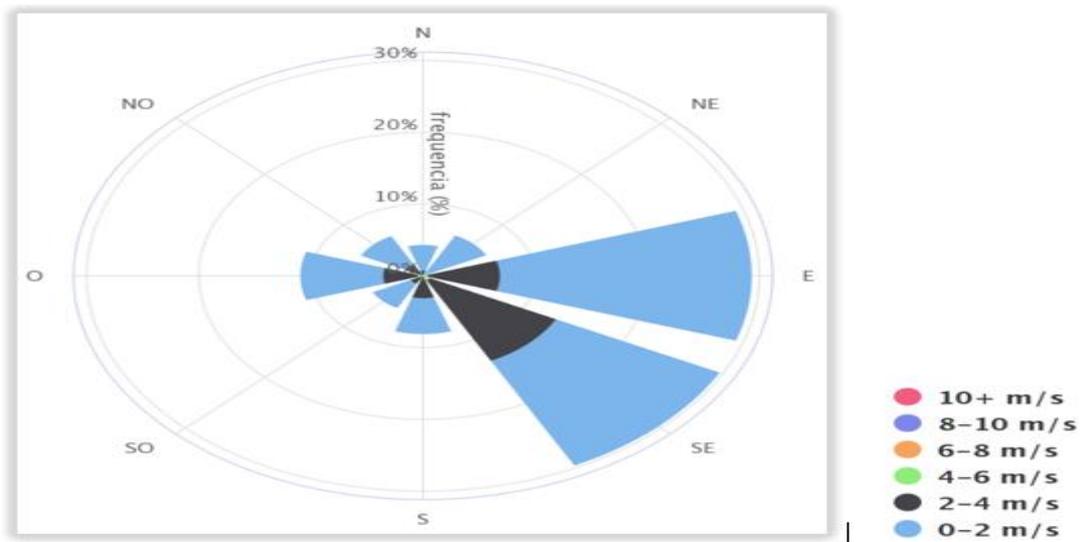
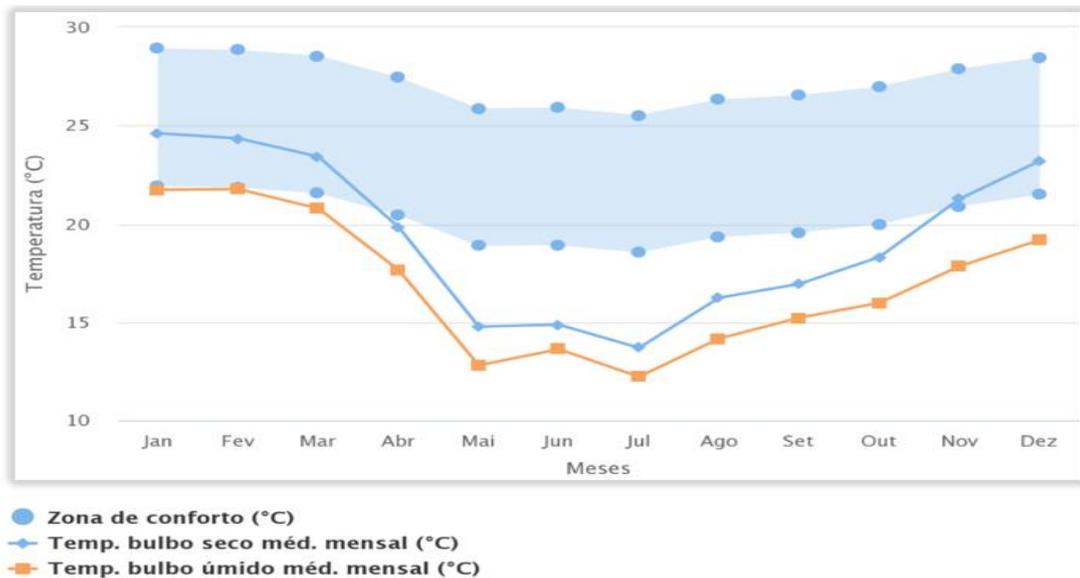


GRÁFICO 4

Fonte: Projeteee, 2016

No gráfico 5, é possível verificar a variação de temperatura na cidade de Porto Alegre.



**GRÁFICO 5 - TEMPERATURAS ANUAIS**

Fonte: Projeteee (2016).

## 5. REPERTÓRIO FORMAL

O repertório formal e construtivo será elaborado na próxima etapa deste trabalho. Este capítulo servirá para a definição de referências de materiais, sistema construtivo e formas a adotar no desenvolvimento do projeto arquitetônico.

Algumas referências que pretende-se utilizar são o uso de cores neutras, bem como tons pastéis, concreto, elementos da arquitetura modernista, como edificação sob pilotis divisórias leves, possibilitando versatilidade na mudança dos ambientes, vegetação, esquadrias em fita, brises móveis amadeirados.

As edificações que serão utilizadas como referências formais, em termos de volumetria e materialidade são:



**FIGURA 14 - BEM ESTAR, CENTRO COMUNITÁRIO, TEKNAF UPAZILA, BANGLADESH, CENTRO DE ACOLHIMENTO / CYS.ASDO**

Fonte: Archdaily.

A C. Galera 43 / CREUS e CARRASCO, evidencia o uso de brises assimétricos na fachada, trazendo proteção ao que se enxerga do ambiente interno e dando graciosidade à edificação. O uso de painéis de madeira assimétricos e de cores neutras, traz uma ideia de clareza e tranquilidade à edificação, além de tornar edificação sóbria e discreta.



**FIGURA 15 - CASA MAR MEDITERRÂNEO 34 / INCA HERNÁNDEZ**

Fonte: Archdaily.

Casa Mar Mediterrâneo 34 / Inca Hernández, traz a ideia de sacadas mais reservadas e volumetrias clara, trazendo jogo de volume com esquadrias em ritmo e simetria, porém com alguns rasgos na alvenaria, as quais tornam a edificação interessante e promovem o acesso das acolhidas ao sol e uma certa interação com o meio ambiente, de maneira segura.



**FIGURA 16 - VANDER PARK / DE ARCHITEKTEN CIE. APARTAMENTOS**

Fonte: Archdaily.

Esta referência, faz menção a uma sala privativa, a qual as acolhidas podem receber seus familiares com visitas, porém de maneira segura, de forma a ficarem parcialmente expostas para controle do staff.

Vander Park / de Architekten Cie. Apartamentos, esta referência evidencia o uso do jogo de volumes entre os pavimentos dos apartamentos, e dos blocos desalinhados entre si, não formando uma aparência única de plano entre as fachadas dos pavimentos.



**FIGURA 17- FIGURA 18 - VANDER PARK / DE ARCHITEKTEN CIE. APARTAMENTOS**

Fonte: Archdaily.

As Cabanas do Hotel Bjornson de Ark-shelter, trazem a ideia de planta baixa, como se fossem células.



**FIGURA 19- HOTEL BJORNSON DE ARK-SHELTER**

Fonte: Archdaily.



**FIGURA 20 - CAFÉ KILOGRAM / PRANALA ASSOCIATES- CAFETERIAS**

Fonte: Archdaily.

Esta referência faz link direto sob a interligação de interior e exterior, a perfeita conversa entre os ambientes. É importante que as acolhidas tenham interface com a natureza e meio ambiente, de maneira segura e acolhedora dentro do próprio abrigo.



**FIGURA 21 - SIXX HOTEL / MODULO ARCHITECTS, CHINA**

Fonte: Archdaily



**FIGURA 22- VISTA INTERNA SIXX HOTEL / MODULO ARCHITECTS, CHINA**

Fonte: Archdaily.

## **6. ESTUDO DE CASO**

O presente capítulo trará de forma aprofunda dois estudos de caso para análise:

### **6.1. Centro de Acolhimento / CYS.ASDO**

Este estudo de caso, cita-se pela possibilidade de replicar mais unidades ao redor da cidade, como um plano em parceria com iniciativa pública.

### **6.2. Centro de Acolhimento e Aprendizagem CLC Beijing/ Hibinosekkei**

A nível de circulações internas e organização dos ambientes, cita-se o Centro de Acolhimento e Aprendizagem CLC Beijing, projeto de HIBINOSEKKEI + Youji no Shiro, o qual localiza-se em Beijing na China, e foi criado no ano de 2018. Ao trabalhar com a estrutura de módulos, a proposta traz intenção de abertura, visando promover facilidade de reconhecimento dos ambientes de acordo com suas funções específicas, não fazendo uso de sinalização gráfica para orientar o usuário facilmente. O projeto permite flexibilidade interna de expansão ou subtração do espaço e das atividades, devido à sua configuração de planta, ao trabalhar com módulos.

### **6.3. Hospedaria Burgos 21 / Guillaume Jean Architect & Designer**

Na figura abaixo, mostra a disposição e materialidade utilizada na cozinha coletiva da Hospedaria Burgos 21, localizada na cidade do Porto em Portugal, edificação a qual possui tipologia de albergue, proporcionando habitação coletiva ou individual a depender da dependência escolhida, porém com áreas coletivas para compartilhamento dos usuários como a cozinha, mostrada abaixo.

A referência de organização espacial do ambiente e o uso da mesma materialidade, evidenciam o bom funcionamento e organização do ambiente.



**FIGURA 23- COZINHA COLETIVA HOSPEDARIA BURGOS 21**

Fonte: Archdaily.

#### **6.4. Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica / Amos Goldreich Architecture + Jacobs Yaniv Architects**

De acordo com a equipe de projeto, o desenvolvimento do mesmo se deu em parceria com as usuárias finais, o que traz para a equipe técnica as reais necessidades de quem irá utilizar o espaço diariamente.

Projetado pelo escritório, Amos Goldreich Architecture, com sede em Londres, juntamente com a empresa local, Jacobs-Yaniv Architects, este abrigo é um dos únicos no mundo que foi projetado e construído em consultoria com a equipe que irá ocupá-lo e executá-lo. Liderada pela ativista pioneira dos direitos humanos, Ruth Rasnic, do grupo internacional "No To Violence", a instalação fornecerá um refúgio muito necessário para mulheres e crianças em dificuldades e abusos de todas as localidades e origens. (ARCHDAILY, n. d.)



**FIGURA 24- PÁTIO INTERNO ABRIGO PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA /AMOS GOLDREICH**

Fonte: Archdaily.

Este projeto possui bastante influência sobre o que será proposto, principalmente pelo conceito de unidades independentes para promover a privacidade das acolhidas, e áreas comuns de convívio, principalmente com o pátio interno entre as edificações, as quais formam espécie de “U” no terreno.

### **6.5. Casa Viva Rachel, Caxias do Sul-RS/Brasil**

Abaixo a referência demonstra áreas de uso coletivo, com cozinha de uso coletivo, televisão e ampla iluminação. Esta casa abrigo é simples, porém aconchegante e promove sensação de bem estar às acolhidas, conforme mostra a figura abaixo.



**FIGURA 25 – COZINHA COLETIVA CASA VIVA RACHEL, CAXIAS DO SUL/RS**

Fonte: As Minas.

A figura abaixo mostra uma área de playground ao ar livre, no pátio da casa, possibilitando que os filhos das acolhidas também tenham momentos de diversão e lazer, porém com a devida segurança.



**FIGURA 26- PLAYGROUND CASA VIVA RACHEL, CAXIAS DO SUL/RS**

Fonte:As minas

## **6.6 Urban Womb**

Esta edificação demonstra a flexibilidade em relação aos ambientes, a ideia de que a estruturação interna não é permanente. Ao trazer a possibilidade de planta livre e modulável, pode-se aplicar a premissa de aumentar os espaços, caso seja

necessária ampliação, principalmente devido ao fato de poder replicar este estabelecimento para outros estados ou cidades, adequando à necessidade do terreno.

A figura abaixo mostra a flexibilidade do espaço e principalmente o ar descontraído pelo uso de diferentes alturas nos ambientes, e a modulação em cubos.



**FIGURA 27 – SAGUÃO URBAN WOMB**

Fonte: Archdaily.

### **6.7 Casa de Referência Mulheres Mirabal**

Mesmo ao caracterizar-se como Casa de Referência, a Mirabal poderia classificar-se como um sistema híbrido entre Casa de Referência e Casa Abrigo, principalmente por não possuir tanta rigidez em relação ao tempo de estadia. Sua maior característica é o acolhimento humanitário, analisando caso a caso e promovendo tratativa adequada.

Abaixo a figura demonstra a antiga sede da Casa, edificação a qual estava abandonada no Centro de Porto Alegre e foi ocupada pelo movimento. Posteriormente, após trâmites judiciais, a Prefeitura as realocou para a Rua Souza Reis, endereço no qual ainda encontram-se.



**FIGURA 28 - CASA DE REFERÊNCIA MULHERES MIRABAL**

Fonte: Rede Social Instagram Ocupação Mulheres Mirabal.

### **6.8 Abrigo para desabrigados/xystudio – Polônia**

Este estudo torna-se muito pertinente em relação à proposta, visto que promove habitação a desabrigados e possui características de habitação social mesclando com albergue. A proposta extraída é de que possua viés social e que promova a prática da fé individual das acolhidas, através de um pequeno espaço ecumênico.

Abaixo a figura mostra entre os itens do programa de necessidades da edificação, uma capela.



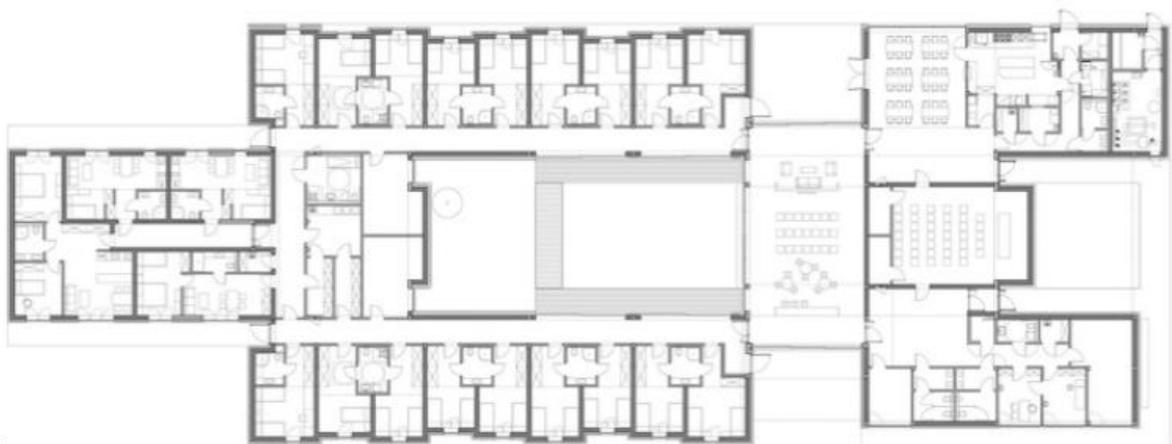
**FIGURA 29 - ABRIGO PARA DESABRIGADOS / XYSTUDIO HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL, JANKOWICE, POLÔNIA**

Fonte: Archdaily.

### 6.9 Albergue iD Town/ O-office Architects

A malha e a organização das áreas privativas, é bastante importante afim de setorizar e trazer tranquilidade e privacidade para as acolhidas.

O albergue, promove uma organização setorial estratégica e elucida a importância de trazer este manejo em planta, conforme mostra a figura abaixo.



**FIGURA 30- PLANTA BAIXA ALBERGUE ID TOWN**

Fonte: Archdaily.

A figura abaixo, ainda sobre a referência do albergue, demonstra o uso de cores nos dormitórios, e bom uso das esquadrias afim de promover claridade. Também é possível verificar uma mini sala de estar separada do dormitório, como espécie de flat.



**FIGURA 31 – VISTA INTERNA DORMITÓRIO ALBERGUE ID TOWN / O-OFFICE ARCHITECTS**  
Fonte: Archdaily,

## **7. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA DE NECESSIDADES**

O programa de necessidades para será definido através das Diretrizes para Abrigamento, conforme decreto Governamental.

A definição do programa de necessidades visa atender as demandas do Governo e da sociedade, principalmente visando a reinserção das acolhidas à sociedade.

### **7.1. Público Alvo**

Os públicos alvo deste objeto de estudo são mulheres em situação de vulnerabilidade, as quais sofreram agressões, abusos ou violência doméstica e mulheres gays, cis, transgênero e travestis também em situação de vulnerabilidade. As quais recorrem às ruas por falta de acolhimento após sofrerem violência doméstica ou de gênero.

A partir da Política Nacional, as ações de enfrentamento à violência contra as mulheres foram ampliadas e passaram a incluir ações que, simultaneamente, desconstruam as desigualdades e combatam as discriminações de gênero; interfiram nos padrões sexistas/ machistas ainda presentes na sociedade brasileira; promovam o empoderamento das mulheres; permitam a revisão/elaboração de legislações específicas; e garantam os direitos humanos das mulheres e o acesso dessas aos serviços especializados (por meio da rede de atendimento).

## **7.2. Programa de necessidades**

O programa de necessidades foi elaborado com base na Casa Abrigo VIVA RACHEL, situada na cidade de Caxias do Sul no Estado do Rio Grande do Sul. Esta instituição possui capacidade para acolhimento de 15 pessoas ao mesmo tempo. Em geral, as casas acolhem entre 5 a 10 mulheres, além de seus filhos, porém há registros de instituições com maior teto de ocupação disponível, no mesmo molde de albergue. Também foi utilizado como referência as Diretrizes Nacionais para Abrigamento.

O programa de necessidades proposto está disposto abaixo:

40 unidades- Dormitórios (unidades privativas) individuais ou coletivos com suíte;

5 unidades - Salas de visitas

2 unidades - Cozinhas coletivas

1 unidade - Lavanderia Coletiva

1 unidade - Núcleo de atendimento psicoterapêutico, dividido em consultórios individuais.

1 unidade - Sala de aprendizado para ministrar oficinas profissionalizantes, dividido em salas mobiliadas pra cada especialização profissional.

1 unidade - Portaria 24 horas

1 unidade - Bicicletário

1 unidade - Sala de atendimento jurídico

1 unidade - Recepção

1 unidade - Pátio Interno

1 unidade - Sala administrativa

Em todo o Brasil, a casa abrigo que possui maior capacidade de acolhidas, da Casa Abrigo é de 35 (trinta e cinco) vagas, incluindo adultos, adolescentes e crianças. O Projeto de Lei PL95/2020 propõe o aumento de vagas para acolhidas em casas abrigo. De acordo com os dados levantados, e a evidente necessidade de aumento das vagas, a autora propõe que a edificação a ser proposta para a Casa Abrigo, possua capacidade de 40 acolhidas entre mulheres e seus filhos.

De acordo com a Portaria Nº 60, DE 20 DE MAIO DE 2016 que disciplina o acolhimento de mulheres vítimas de violência doméstica, familiar ou nas relações íntimas de afeto com risco de morte, bem como de seus dependentes no âmbito da Secretaria Adjunta de Políticas para Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos da SEDESTMIDH.

#### 7.2.1. Infraestrutura para o trabalho voluntário

O presente capítulo apresentará os itens mínimos para execução do trabalho voluntário. A Casa Abrigo deve possuir a seguinte estrutura organizacional mínima, com equipe interdisciplinar, formada setores dispostos na tabela abaixo:

SETOR	CARGOS			TOTAL FUNCIONÁRIOS	
gerência,	um gerente	um acessor técnico	um assessor administrativo;	3	
agentes sociais e cuidadoras sociais	dezesesseis agentes sociais	oito cuidadoras sociais	Todas do sexo feminino, sendo divididas em quatro equipes de quatro agentes sociais e duas cuidadoras sociais cada, entre elas uma chefe por equipe;	24	
jurídico,	dois especialistas em direito e legislação;			2	
pedagogia,	quatro pedagogas(os);			4	
psicologia,	duas psicólogas para atendimento de crianças e adolescentes		duas psicólogas para atendimento das mulheres adultas;	4	
Saúde	uma enfermeira	uma fisioterapeuta	uma técnica em enfermagem	4	
serviço social,	três assistentes sociais			3	
equipe administrativa	Quatro técnicos administrativos			4	
equipe de serviços auxiliares	motoristas, composto por oito profissionais, divididos em quatro equipes de dois motoristas cada;	segurança, composto por quatro equipes de duas policiais militares femininas cada;	serviços gerais, sobretudo limpeza e manutenção, conforme pactuado em contratos administrativos	vigilância, conforme pactuado em contratos administrativos.	36

**TABELA 8- QUADRO TÉCNICO DE TRABALHADORES**

Fonte: Art. 15. Do PORTARIA Nº 60, DE 20 DE MAIO DE 2016. Adaptado pela autora.

Com base na estrutura organizacional apresentada acima, o Artigo número 16, Da PORTARIA Nº 60, DE 20 DE MAIO DE 2016. Prevê as demandas absorvidas por cada setor.

Art. 16. As competências de cada setor estarão dispostas no Regimento Interno da Casa Abrigo.

### 7.2.2. Ambientes

O presente capítulo apresentará os itens para organização e estabelecimento de critérios a respeito da organização espacial dos ambientes dispostos na Casa Abrigo. Os itens abaixo foram elaborados com base nas Diretrizes Nacionais para o Abrigamento e Entrevista aplicada à funcionários de apoio às vítimas, os quais conhecem as necessidades das acolhidas.

Os dormitórios das usuárias serão individuais ou duplos, a fim de propiciar que cada usuária disponha da oportunidade de ter seus próprios pertences e itens

peçoais, mantidos em seu lugar privativo. Conforme foi citado por Mara Salim (2021) em entrevista, este é um assunto de extrema importância para as acolhidas.

Conforme Art. 15. Do PORTARIA Nº 60, DE 20 DE MAIO DE 2016, a portaria prevê a contratação de funcionários afim de realizar as demandas abaixo:

c) serviços gerais, sobretudo limpeza e manutenção, conforme pactuado em contratos administrativos;

A Limpeza e arrumação dos dormitórios (área privativa), bem como das áreas comuns, é partilhada entre as acolhidas em colaboração com a equipe de suporte. As acolhidas são responsáveis pela organização básica das áreas comuns e organização e limpeza geral de suas unidades privativas. A limpeza, organização geral e preparo dos alimentos é realizada pela equipe de suporte.

Os Serviços de lavanderia e manutenção de seus itens pessoais dentro do abrigo é de responsabilidade da própria usuária.

Com base no programa de necessidades da Casa Abrigo Lar da Mulher , situada no Estado do Rio de Janeiro, constatou-se que a área de 1.300 metros quadrados, comporta uma casa de 15 cômodos, distribuídos entre o programa básico recomendado pela Diretriz Nacional de Abrigamento, quartos de serviço para os funcionários residentes e espaço educacional para creche. Além de dispôr de uma área para ações de entretenimento como espetáculos, shows de grupos, hobbies e atividades de lazer as quais auxiliam as mulheres vítimas de agressão a reconstruir sua auto estima, promovem bem estar e promovem convívio com pessoas as quais tem os laços de amizade que ajudam a superar e minimizar os traumas sofridos pela agressão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de lutas cotidianas, a situação das mulheres na sociedade foi aos poucos mudando, várias conquistas foram alcançadas, principalmente no que diz respeito às relações trabalhistas, políticas, empresariais e de liberdade sexual. No entanto muitas diferenças entre homens e mulheres no âmbito das relações sociais ainda permanecem na segunda década do século XXI. Na esfera doméstica, as mudanças ocorrem num ritmo mais lento. A violência doméstica ainda é uma realidade constante na vida cotidiana de milhões de mulheres.

Nessa pesquisa foram apresentados dados expressivos referentes à violência doméstica e de gênero, além de dados e informações referentes à casas abrigo. Em adição, cabe salientar que o tema é muito relevante no contexto atual já que nos últimos dois anos ocorreu um aumento dos casos juntamente com a redução do número de denúncias, devido ao isolamento social decorrente da Pandemia de Covid-19.

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou uma análise geral sobre a situação atual de mulheres em situação de vulnerabilidade e a necessidade de acolhimento em um local seguro. Sobre o acolhimento, foi identificado que os centros de referência possuem papel fundamental para triagem e acompanhamento das vítimas, possibilitando o encaminhamento para as casas abrigo. Essas, por sua vez, são muito importantes e necessárias, pois dão suporte às mulheres, garantindo não só a estadia temporária, como a segurança e o apoio psicossocial.

Conforme dados levantados o número de vagas nas casas abrigo ainda é muito pequeno, (em torno de 35 abrigados no máximo) e a maioria das casas abrigo funciona em prédios adaptados. Sendo assim este trabalho visa o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de uma edificação destinada para o fim de abrigamento com toda a infraestrutura necessária. Além disso, propõe mais vagas na edificação a ser projetada. Este fator mostra-se extremamente condizente com o cenário da atualidade, o qual carece de capacidade de aporte mediante ao grande número de casos de violência. Em adição, a intenção ao propor este projeto arquitetônico, é a de que ele sirva de exemplo e modelo e possa ser replicado em todo o estado ou país.

Conforme dados levantados, acerca do número de vagas nas casas abrigo foi verificado que a presente pesquisa visa aumento de vagas na edificação a ser projetada, e este fator mostra-se extremamente condizente com o cenário da atualidade, o qual carece de capacidade de aporte mediante ao grande número de casos de violência.

## REFERÊNCIAS

ABDEL, H. **ALÉM DA SOBREVIVÊNCIA - Um Espaço Seguro para Mulheres e Meninas Rohingya / Rizvi Hassan. Arch Daily Brasil.** 2021. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/952329/alem-da-sobrevivencia-um-espaco-seguro-para-mulheres-e-meninas-rohingya-rizvi-hassan?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/952329/alem-da-sobrevivencia-um-espaco-seguro-para-mulheres-e-meninas-rohingya-rizvi-hassan?ad_source=search&ad_medium=search_result_all)>. Acesso em: 26 mai. 2021.

ARCHDAILY. **[REHABILITACIÓN de Inmueble en C\_Galera 43 / CREUSECARRASCO]**. 2014. Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/623098/recuperacao-de-um-imovel-na-c-galera-43-slash-creusecarrasco?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/623098/recuperacao-de-um-imovel-na-c-galera-43-slash-creusecarrasco?ad_medium=gallery)>. Acesso em: 24 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. **SIXX Hotel / MODULO architects.** 2018. Disponível em: <[https://www.archdaily.com/896220/sixx-hotel-modulo-architects?ad\\_medium=main-image&ad\\_name=chrome-extension](https://www.archdaily.com/896220/sixx-hotel-modulo-architects?ad_medium=main-image&ad_name=chrome-extension)>. Acesso em: 12 mar. 2021

\_\_\_\_\_. **Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica / Amos Goldreich Architecture + Jacobs Yaniv Architects.** 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects>>. Acesso em: 04 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. **Abrigo para desabrigados / xystudio.** 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/932030/abrigo-para-desabrigados-xystudio>>. Acesso em: 04 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. **CABANAS do Hotel Bjornson / Ark-shelter" [Shelters for Hotel Bjornson / Ark-shelter]**. 2021. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/959752/cabanass-do-hotel-bjornson-ark-shelter-ISSN-0719-8906>>. Acesso em: 24 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. **Casas Abrigos: Ilê Mulher Associação Cultural e Beneficente.** 2021. Disponível em: <<https://www.ilemulher.org.br/casas-abrigos/>>. Acesso em: 13 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. **Casa Mar Mediterrâneo 34 / Inca Hernández" [Edificio Mar Mediterrâneo 34 / Inca Hernández]**. 2021. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/958386/casa-mar-mediterraneo-34-inca-hernandez>>. Acesso em: 24 jun. 2021.

ATLAS. **Regiões Funcionais de Planejamento – RFs.** Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/regioes-funcionais-de-planejamento>>. Acesso em: 08 jun. 2021.

CELESTINO BEZERRA, A. A.; CORDEIRO SANTOS, A. **O SEGUNDO SEXO DE SIMONE BEAUVOIR: ESTUDO ACERCA DA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO MULHER.** São Paulo, 2016.

DIOTTO, N.; SOUTO, R. B. **DESIGUALDADE DE GÊNERO E MISOGINIA: A VIOLÊNCIA INVISÍVEL.** Disponível em: <[http://metodistacentenario.com.br/jornada-de-direito/anais/10a-jornada-de-pesquisa-e-9a-jornada-de-extensao-do-curso-de-direito/artigos/5-ciencias-criminais-processo-penal-e-direitos-humanos-perspectivas-dialogos-e-embates/desigualdade-de-genero-e-mosoginia\\_a-violencia-inisivel.pdf](http://metodistacentenario.com.br/jornada-de-direito/anais/10a-jornada-de-pesquisa-e-9a-jornada-de-extensao-do-curso-de-direito/artigos/5-ciencias-criminais-processo-penal-e-direitos-humanos-perspectivas-dialogos-e-embates/desigualdade-de-genero-e-mosoginia_a-violencia-inisivel.pdf)>. Acesso em: 13 jun. 2021.

CERQUEIRA, D. et al. **Atlas da Violência.** 2020. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/08/atlas-da-violencia-2020.pdf>>. Acesso em: 26 mai. 2021.

EPTC. **Projetos de Mobilidade.** 2014. Disponível em: <[http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/eptc/usu\\_doc/revista\\_mobilidade.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/eptc/usu_doc/revista_mobilidade.pdf)>. Acesso em: 12 mar. 2021.

FEMININO PLURAL. **PROGRAMAS E PROJETOS.** Disponível em: <<https://femininoplural.org.br/programas-e-projetos/>>. Acesso em: 15 jun. 2021.

FRANCHESCHINI, M. **Brasil é o quinto país do mundo em ranking de violência contra mulher.** 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/hora1/noticia/2015/11/brasil-e-o-quinto-pais-do-mundo-em-ranking-de-violencia-contramulher.htm>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

GOBIERNO DE ESPAÑA, MINISTERIO DE IGUALDAD. **Portal Estadístico: Delegación del Gobierno contra la Violencia de Género. Secretaría de Igualdad y contra la Violencia de Género.** Espanha. Disponível em: <<http://estadisticasviolenciagenero.igualdad.mpr.gob.es/>>. Acesso em: 24 jun. 2021.

IPEA. **Taxa de Homicídios Mulheres.** Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/dados-series/52>>. Acesso em: 22 maio. 2021.

IPROWEB. **Mapa de Transporte 2012.** 2012. Disponível em: <[http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/eptc/usu\\_doc/mapa\\_transporte2012.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/eptc/usu_doc/mapa_transporte2012.pdf)>. Acesso em: 14 jun. 2021.

JUSTIÇA DE SAIA. **Rede de apoio a mulheres rastreia 33 casos de abuso sexual por líderes religiosos e gurus espirituais.** 2021. Disponível em: <<https://www.justicadesaia.com.br/rede-de-apoio-a-mulheres-rastreia-33-casos-de-abuso-sexual-por-lideres-religiosos-e-gurus-espirituais-2/>>. Acesso em: 12 mai. 2021.

JUSTIFICANDO. **Casas Abrigo: Como funcionam os refúgios para mulheres vítimas de violência doméstica.** 2018. Disponível em:

<<http://www.justificando.com/2018/11/19/casas-abrigo-como-funcionam-os-refugios-para-mulheres-vitimas-de-violencia-domestica>>. Acesso em: 12 jun. 2021.

KARAWEJCZYK, M. **O voto feminino no Brasil**: Que república é essa. 2019. Disponível em: <<http://querepublicaessa.an.gov.br/temas/147-o-voto-feminino-no-brasil.html>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

LEIS MUNICIPAIS. **LEI Nº 6919, DE 22 DE OUTUBRO DE 1991**. 2015. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/rs/p/porto-alegre/lei-ordinaria/1991/692/6919/lei-ordinaria-n-6919-1991-institui-o-programa-municipal-de-albergues-para-a-mulher-vitima-de-violencia-e-da-outras-providencias-1991-10-22-versao-original>>. Acesso em: 16 maio. 2021.

MUSZKAT, M. E. **FALANDO DE GÊNERO**. O homem subjugado: O dilema das masculinidades no mundo contemporâneo. 1. ed. Summus Editorial, v. 3, f. 88, 2018. 176 p, p. 17-20.

OLIVARES, P. **Mulheres sofrem em silêncio com violência doméstica durante a pandemia no Brasil**. 2021. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2021/03/05/mulheres-sofrem-em-silencio-com-violencia-domestica-durante-a-pandemia-no-brasil.htm>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

OLIVEIRA, L. M. **“METENDO A REAL”**: MACHISMO, MISOGINIA E VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO SITE DE REDE SOCIAL FACEBOOK. 2013. 103 p. Monografia (Bacharelado em Serviço Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

ONU NEWS. **Fifa, OMS e União Europeia apoiam campanha de combate à violência doméstica**. 2020. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/06/1715262>>. Acesso em: 11 abr. 2021.

\_\_\_\_\_. **ONU**: 25% das mulheres a partir de 15 anos são vítimas da violência de gênero. 2021. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2021/03/1743912>>. Acesso em: 11 abr. 2021

\_\_\_\_\_. **Comissão da ONU diz que África do Sul falha no combate da violência a mulheres**. 2021. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2021/05/1750862>>. Acesso em: 11 abr. 2021.

PIMENTEL, S. **CONVENÇÃO SOBRE A ELIMINAÇÃO DE TODAS AS FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO CONTRA A MULHER**. 1979. Disponível em: <[https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2013/03/convencao\\_cedaw.pdf](https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2013/03/convencao_cedaw.pdf)>. Acesso em: 09 maio. 2021.

POA TRANSPORTE. **O Guia de Transporte de Porto Alegre**. Disponível em: <<http://www.poatransporte.com.br/>>. Acesso em: 12 maio. 2021.

PORTUGAL. **Decreto Regulamentar, de 25 de janeiro de 2006**. Diário Judicial Eletrônico. Disponível em: <<https://app.parlamento.pt/violenciadomestica/conteudo/pdfs/legislacao/decreg12006.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2021.

PREFEITURA DE CANOAS. **ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA**. Disponível em: <<https://www.canoas.rs.gov.br/atendimentoasmulheres/>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. **Itinerários / Horários Ônibus**. Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/eptc/default.php?p\\_secao=129](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/eptc/default.php?p_secao=129)>. Acesso em: 29 abr. 2021.

SABOYA, R. **Macrozoneamento**. 2009. Disponível em: <<http://urbanidades.arq.br/2009/02/macrozoneamento/>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DA MULHER. **Centro Especializado de Atendimento A Mulher – CEAM**. 2017. Disponível em: <<http://www.mulher.df.gov.br/centro-especializado-de-atendimento-a-mulher-ceam/>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

SECRETARIA DE JUSTIÇA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS. **Departamento de Políticas para as Mulheres – DPM**. Disponível em: <<https://sjcdh.rs.gov.br/departamento-de-politicas-para-as-mulheres>>. Acesso em: 08 abr. 2021.

SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES/PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **DIRETRIZES NACIONAIS PARA O ABRIGAMENTO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE RISCO E DE VIOLÊNCIA**. Diretrizes Nacionais, BRASÍLIA, p. 46, 2011.

SINJ-DF. **PORTARIA Nº 60, DE 20 DE MAIO DE 2016**. 2016. Disponível em: <[http://www.tc.df.gov.br/sinj/Norma/0b01f87f64ff41228329ea26ff9f59e7/sedestmidh\\_prt\\_60\\_2016.html](http://www.tc.df.gov.br/sinj/Norma/0b01f87f64ff41228329ea26ff9f59e7/sedestmidh_prt_60_2016.html)>. Acesso em: 05 maio. 2021.

TJRS. **Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher**. Disponível em: <<https://www.tjrs.jus.br/novo/violencia-domestica/enderecos/delegacias-especializadas-de-atendimento-a-mulher/>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

TONDOLO, A. **Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Direito: SOCIEDADE BRASILEIRA E AS QUESTÕES DE GÊNERO: A ATUALIDADE DE SIMONE DE BEAUVOIR**. 2017. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/4610/Aline%20Tondolo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 26 mai. 2021.

TOSI, M. **A conquista do direito ao voto feminino**. 2016. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/conquista-do-direito-ao-voto-feminino/>>. Acesso em: 26 mai. 2021.

WIKIMAPIA. **Floresta (Porto Alegre)**. 2010. Disponível em: <<http://wikimapia.org/7209274/pt/Floresta>>. Acesso em: 10 abr. 2021.

## **GLOSSÁRIO**

Femicídio - Assassinato proposital de mulheres somente por serem mulheres. Crime de ódio contra indivíduos do sexo feminino, definido também por agressões verbais, físicas e psicológicas.

Misoginia - Ódio ou aversão às mulheres; Aversão ao contato sexual com as mulheres.

Sexismo - Atitude de discriminação fundamentada no sexo.

Não binário- Indivíduos não-binários sentem que sua identidade de gênero não pode ser definida dentro das margens da binariedade.

Cis gênero - É o termo utilizado para se referir ao indivíduo que se identifica, em todos os aspectos, com o seu gênero de nascença.

Transgênero - É o termo utilizado para se referir ao indivíduo que possuem uma identidade de gênero que é diferente do gênero de nascença.

Matriarcado- Regime social em que a autoridade é exercida pelas mulheres.

Feminismo- Doutrina que preconiza o aprimoramento e a ampliação do papel e dos direitos das mulheres na sociedade.